



CÂMARA MUNICIPAL  
DO RIO DE JANEIRO



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

# I INQUÉRITO SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 2024



# I INQUÉRITO SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 2024



CÂMARA MUNICIPAL  
DO RIO DE JANEIRO



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



---

## FORMULAÇÃO, REALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro**  
Câmara Municipal do Rio de Janeiro  
Instituto de Nutrição Josué de Castro – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (GISAN)  
Centro de Referência em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (CERESAN) – UFF  
Instituto de Nutrição – UERJ

---

### **Coordenação geral**

Rosana Salles-Costa GISAN/INJC/ UFRJ

### **Coordenação executiva - Inquérito populacional**

Aline Alves Ferreira GISAN/ INJC/ UFRJ  
Juliana de Bem Lignani GISAN/ INU/ UERJ  
Paulo Cesar Pereira de Castro Junior GISAN/ INJC / UFRJ

### **Coordenação executiva – Mapeamento das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional**

Fernanda Sá Brito (coordenação) INJC/ UFRJ  
Camila Maranhã Paes de Carvalho CERESAN/ UFF  
Evelyne Florido Lobato Cavalcante INU/ UERJ  
Luciene Burlandy CERESAN / UFF  
Verena Duarte de Moraes INJC/ UFRJ  
Viviane Marinho INJC/ UFRJ

### **Equipe de apoio técnico e executivo**

Roberta Gabriela P. da Silva Araújo  
Tais de Moura Ariza Alpino  
Yasmin Louro França

### **Financiamento**

Câmara Municipal do Rio de Janeiro

### **Gestão de comunicação e assessoria de imprensa**

Matheus Vieira

### **Editoração**

Coordenação: Estúdio Verbo (Carol Gutierrez)  
Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Verbo (Rodrigo Masuda)  
Revisão: Estúdio Verbo (Claudia Cavalcanti)

### **Coleta de dados**

Inquérito Populacional: MJCF Consultoria e Gestão Empresarial Ltda.

### **Alunos dos cursos de graduação e pós-graduação/UFRJ**

Eloah Costa de Sant Anna Ribeiro  
João Henrique Rabelo Câmara  
Larissa Brillo Nunes Rubio  
Letícia da Silva Souza  
Luana Teixeira Ghiggino  
Maria Luiza Barreto Medeiros da Silva  
Roberta Teixeira de Oliveira  
Samara Caroline Ferreira  
Thainá Ferreira de Lima  
Yoko Ametista Carvalho Suéte Matos

---

# Apresentação

A “Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro” da Câmara Municipal do Rio de Janeiro tem o orgulho de apresentar, em parceria com o Instituto de Nutrição Josué de Castro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o primeiro estudo municipal do Mapa da Fome.

Nossa cidade é a primeira capital do país a mapear as pessoas com Insegurança Alimentar e fome no seu território. A partir desses dados, será possível traçar um diagnóstico preciso para que os poderes municipal, estadual e federal, juntamente com a sociedade, atuem criando políticas públicas que levem comida para quem mais precisa.

O Brasil voltou a sentir fome: são mais de 8 milhões de pessoas nessa situação em todo o país; em nossa cidade, o cenário não é diferente. São quase meio milhão de cariocas com Insegurança Alimentar grave, passando fome. Temos ainda o agravante do Estado do Rio suportar o peso da cesta básica mais cara de todo o território brasileiro.

Esses números fazem com que retrocedamos nos avanços alcançados há uma década, o que se agravou a partir de 2018. Diante desse cenário, o estudo pioneiro do Mapa da Fome no município do Rio de Janeiro nos mostra que as camadas mais pobres, localizadas em áreas carentes e negligenciadas, continuam sendo as que mais sofrem. O acesso à água potável e as melhorias urbanas têm uma relação direta para que as pessoas passem menos fome.

O Mapa da Fome da cidade do Rio de Janeiro é um importante legado da Frente para os cariocas, para essa e para as próximas gerações. E temos a certeza de que servirá de base para fornecer critérios técnicos para a implementação de políticas públicas, como a ampliação dos Restaurantes Populares, das Cozinhas Comunitárias, do Banco de Alimentos e das demais instalações de programas para Segurança Alimentar, garantindo efetivamente o direito humano à alimentação adequada.

O Poder Legislativo municipal está ciente da gravidade do problema e de sua responsabilidade, e busca soluções para que não falte comida aos cariocas. Mais do que aumentar a oferta, é necessário melhorar a qualidade e o acesso da população aos alimentos, fazendo com que refeições ricas em nutrientes façam parte da rotina alimentar dos cariocas. Espero que este Relatório possa viabilizar caminhos para que a cidade do Rio de Janeiro saia de vez do Mapa da Fome.

*Vereador Dr. Marcos Paulo,  
presidente da Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro – Câmara Municipal do Rio de Janeiro*



CÂMARA MUNICIPAL  
DO RIO DE JANEIRO



# Sumário

- 06 Lista de quadros, tabelas, e figuras e anexos ↗
- 10 Lista de siglas e abreviaturas ↗
- 13 Síntese da pesquisa ↗
- 15 Contextualização do Estudo ↗
- 25 Resultados do inquérito populacional ↗
- 45 Resultados do mapeamento dos equipamentos e políticas de SAN ↗
- 63 Desafios para a implementação das ações e programas de SAN no município do Rio de Janeiro pelas entidades governamentais ↗
- 65 Subsídios para o planejamento municipal a partir dos dados do Inquérito de IA/Rio ↗
- 72 Anexos ↗

# LISTA DE QUADROS, TABELAS, FIGURAS E ANEXOS

## **QUADRO 1** ↗

Distribuição das entrevistas realizadas segundo as Áreas de Planejamento do município do Rio de Janeiro.

## **QUADRO 2** ↗

Classificação e definição da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar.

## **QUADRO 3** ↗

Programas e ações desenvolvidos e/ou vinculados pelas secretarias municipais do Rio de Janeiro e sua relação com o campo da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **QUADRO 4** ↗

Estratégias, projetos e ações desenvolvidos por entidades da sociedade civil que compõem o Consea-Rio e sua relação com o campo da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 1** ↗

Comparação por sexo, idade, raça/cor da distribuição amostral. Inquérito de IA/Rio, com o Censo 2022/2023, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 2** ↗

Classificação de Segurança/Insegurança Alimentar de acordo com os pontos de corte da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

## **TABELA 3** ↗

Percentual de domicílios, segundo características domiciliares. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 4** ↗

Percentual de domicílios, segundo características do/a responsável das famílias. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 5** ↗

Percentual de domicílios, segundo participação em programas sociais e de transferência de renda. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 6** ↗

Percentual de domicílios, segundo participação em algum equipamento de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 7** ↗

Percentual de domicílios, segundo acesso a serviços e programas de saúde, educação ou que recebeu ajuda com alimentação de instituição ou associação. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

# LISTA DE QUADROS, TABELAS, FIGURAS E ANEXOS

## **TABELA 8** ↗

Distribuição percentual de domicílios e do número de moradores para a Segurança Alimentar e níveis de Insegurança Alimentar (IA) para a população do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 9** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo recebimento de benefícios e participação em programas sociais. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **TABELA 10** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo o acesso aos equipamentos e ações assistenciais para garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 1** ↗

Prevalência de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 2** ↗

Comparação das prevalências de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) no Brasil, estado e município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 3** ↗

Distribuição percentual de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) por Área de Planejamento. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 4** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) nos domicílios, segundo o sexo do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 5** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a raça/cor do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 6** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a escolaridade do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

# LISTA DE QUADROS, TABELAS, FIGURAS E ANEXOS

## **FIGURA 7** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) nos domicílios, segundo a presença de moradores com menos de 18 anos. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 8** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo tipo de trabalho do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 9** ↗

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a renda familiar per capita. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 10** ↗

Distribuição percentual da insegurança hídrica no município do Rio de Janeiro e por Área de Planejamento (AP). Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 11** ↗

Estratégias utilizadas pelas famílias diante da falta de água no domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 12** ↗

Necessidade de deslocamento para obter água para o consumo humano ou para as atividades domésticas. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 13** ↗

Distribuição da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a insegurança hídrica. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 14** ↗

Mapa da distribuição espacial das Cozinhas Comunitárias Cariocas no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 15** ↗

Mapa da distribuição espacial dos Restaurantes Populares no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 16** ↗

Mapa da distribuição espacial dos equipamentos públicos de acolhimento do município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

## **FIGURA 17** ↗

Mapa da distribuição espacial das Hortas Cariocas no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

---

## LISTA DE QUADROS, TABELAS, FIGURAS E ANEXOS

### **FIGURA 18** ↗

Mapa da distribuição espacial do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

### **FIGURA 19** ↗

Mapa da distribuição espacial das feiras livres no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

### **ANEXO 1** ↗

Escala Brasileira de Segurança Alimentar (EBIA) com 14 perguntas.

### **ANEXO 2** ↗

Estimativas de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) no município do Rio de Janeiro e Áreas de Planejamento. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, (2023/2024).

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AP</b>	Áreas de Planejamento
<b>BPC</b>	Benefício de Prestação Continuada
<b>CadÚnico</b>	Cadastro Único para Programas Sociais
<b>CAE</b>	Conselho de Alimentação Escolar
<b>CAF</b>	Cadastro Nacional de Alimentação Familiar
<b>CAISAN</b>	Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>CAPSAD</b>	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas
<b>CEMAPO</b>	Centro Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica
<b>CENTRO POP</b>	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
<b>COMSAN-Rio</b>	Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro
<b>CONAB</b>	Companhia Nacional de Abastecimento
<b>CONSEA-RIO</b>	Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro
<b>CRAS</b>	Centro de Referência da Assistência Social
<b>CREAS</b>	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
<b>DCNT</b>	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
<b>DHA</b>	Direito Humano à Água
<b>DHAA</b>	Direito Humano à Alimentação Adequada
<b>DIEESE</b>	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
<b>EBIA</b>	Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>EDIH</b>	Escala Domiciliar de Insegurança Hídrica
<b>FAO</b>	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
<b>GISAN</b>	Grupo Interdisciplinar de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional
<b>IA</b>	Insegurança Alimentar
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>INJC</b>	Instituto de Nutrição Josué de Castro
<b>INU</b>	Instituto de Nutrição
<b>IPCA</b>	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
<b>LOAS</b>	Lei Orgânica de Assistência Social
<b>LOSAN</b>	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>PAA</b>	Programa de Aquisição de Alimentos
<b>PAAS</b>	Promoção da Alimentação Adequada e Saudável
<b>PAGB</b>	Programa Auxílio Gás dos Brasileiros
<b>PBF</b>	Programa Bolsa Família
<b>PDS</b>	Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro
<b>PLANSAN</b>	Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>PNADC</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
<b>PNAE</b>	Programa Nacional de Alimentação Escolar
<b>PNAN</b>	Política Nacional de Alimentação e Nutrição

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>PNSAN</b>	Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>POF</b>	Pesquisa de Orçamentos Familiares
<b>PPT</b>	Probabilidade Proporcional ao Tamanho
<b>PSE</b>	Programa Saúde na Escola
<b>PTR</b>	Programa de Transferência de Renda
<b>REDE PENSSAN</b>	Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SA</b>	Segurança Alimentar
<b>SAC</b>	Semana de Alimentação Carioca
<b>SAN</b>	Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SEDES</b>	Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário
<b>SEOP</b>	Secretaria Municipal de Ordem Pública
<b>SISAN</b>	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SMAC</b>	Secretaria Municipal do Ambiente e Clima
<b>SME</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>SMPC</b>	Salário mínimo per capita
<b>SMS</b>	Secretaria Municipal de Saúde
<b>SUAS</b>	Sistema Único de Assistência Social
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro

# Síntese da pesquisa



**C**onsiderando o cenário alarmante da Insegurança Alimentar (IA) no Brasil, durante o período da pandemia de Covid-19 e a ausência de dados para o município do Rio de Janeiro (RJ), o objetivo do I Inquérito sobre Insegurança Alimentar no município do Rio de Janeiro (Inquérito de IA/Rio) foi avaliar pela primeira vez o cenário da fome na população carioca. A iniciativa partiu da “Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro”, financiada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, coordenada por pesquisadores do Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ (INJC/UFRJ), em parceria com outras instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro. Assim, o inquérito populacional com entrevistas face a face foi realizado em amostra de 2.000 famílias cariocas, entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, utilizando questionário com as perguntas da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Adicionalmente, esse estudo conduziu o mapeamento dos equipamentos e políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no município.

Os resultados encontrados revelam que a Segurança Alimentar (SA) esteve presente em 67,1% dos lares cariocas, enquanto a incerteza da garantia da alimentação adequada era a realidade para 16,9% das famílias (IA leve). A restrição quantitativa se fez presente em 16% das famílias, das quais 7,9% conviviam com a fome (IA grave). Em termos populacionais, cerca de 2 milhões de cariocas conviviam com a IA, dos quais 488,7 mil viviam com apenas uma refeição ao dia ou passavam um dia inteiro sem comer. Foram identificadas desigualdades geográficas no acesso à alimentação adequada e de qualidade, dado que as famílias das Áreas de Planejamento (APs) 3 (IA grave = 10,1%) e 5 (IA grave = 8,5%) eram as que mais convivem com a fome. A IA grave da população carioca foi maior em lares chefiados por mulheres (8,3%), ou quando essas pessoas tinham a raça/cor da pele preta/parda (9,5%), ou escolaridade mais baixa (16,6%). O desemprego dos chefes das

famílias (18,3%) e a renda familiar per capita mais baixa (34,7%) também se associaram à IA grave. A insegurança hídrica esteve presente na população carioca (15,0%), sendo desigual entre as APs e também relacionada à IA grave das famílias.

Comparando os dados da IA grave do Rio de Janeiro com as estimativas nacionais e estaduais, com base nos resultados recém-divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constata-se que a fome é maior na população carioca e quase o dobro dos valores encontrados para o país (IA grave - Brasil = 4,1%, Estado do Rio de Janeiro = 3,1%; Inquérito de IA/RJ = 7,9%). O mapeamento dos equipamentos e políticas de SAN do município do Rio de Janeiro sugere a urgência da formulação, concretização e aperfeiçoamento de projetos de leis, políticas públicas, estratégias e ações, regulamentações de leis, que possam enfrentar a problemática da IA de forma estrutural e estruturante, assim como a implementação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). É urgente a necessidade de ampliação do número de Cozinhas Comunitárias e Restaurantes Populares, que são responsáveis pela distribuição de refeições saudáveis, gratuitas ou com preços acessíveis, em todo o município do Rio de Janeiro.

---

**Os resultados apresentados pelo Inquérito de IA/RJ indicam os desafios a serem enfrentados para a redução da fome e garantia da alimentação saudável e adequada das famílias cariocas.**

---

# Contextualização do Estudo



**E**ste Relatório apresenta os resultados inéditos do I Inquérito de Insegurança Alimentar do Município do Rio de Janeiro, realizado pelo Grupo Interdisciplinar em Segurança Alimentar e Nutricional (GISAN) do INJC/UFRJ. O projeto foi elaborado a partir da proposta de mapeamento da IA das famílias cariocas, formulada pela “Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro”, e aprovada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

A elaboração deste estudo teve início em 2021, após a divulgação dos dados do I Inquérito Nacional sobre a Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 (I VIGISAN), realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). Na época, o I VIGISAN alertava para o aumento da fome no Brasil, expressa pela IA grave, de acordo com a qual cerca de 19 milhões de brasileiros conviviam com a fome. Esse resultado indicava que o país retornava ao Mapa da Fome em 2020 e que enfrentaria o aumento das desigualdades sociais da população brasileira, impactada pelo primeiro ano de pandemia de Covid-19.

**O resultado alarmante divulgado pela imprensa, já em 2021, somado à ausência de dados atualizados para o município do Rio de Janeiro, mobilizou a iniciativa da referida “Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no Município do Rio de Janeiro”, como forma de conhecer a realidade de IA da população carioca e identificar as políticas e equipamentos públicos de combate à fome existentes no município.**

Com isso, pesquisadores do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Segurança Alimentar e Nutricional (GISAN), do INJC/UFRJ, foram contactados para auxiliar a Câmara Municipal do Rio de Janeiro na realização desta proposta.

No processo de elaboração deste projeto, em 2022, a Rede PENSSAN realizou o II VIGISAN, incluindo na amostra avaliada dados para as regiões e estados do Brasil. Os dados do II VIGISAN foram ainda mais alarmantes do que os do I VIGISAN, realizado em 2020, uma vez que a fome aumentou na população brasileira, atingindo cerca de 33 milhões de brasileiros que passavam um dia inteiro sem comer ou com apenas uma refeição diária.

---

**O II VIGISAN indicou que, na região Sudeste, o estado do Rio de Janeiro era o mais vulnerável à IA, com mais da metade das famílias (57,2%) em algum grau de IA, ou seja, famílias que tiveram seu direito à alimentação adequada violado. Dentre elas, 15,9% das famílias estavam em IA grave, o que representava um total de 2,1 milhões de fluminenses.**

---

Diante dessa situação, o GISAN liderou a realização do I Inquérito de Insegurança Alimentar do Município do Rio de Janeiro, em parceria com pesquisadores do INJC/UFRJ, do Centro de Referência em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, da Universidade Federal Fluminense (CERESAN/UFF), e do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/UERJ). Além dos dados do diagnóstico populacional de IA, este estudo apresenta o mapeamento das políticas e equipamentos de SAN do município do Rio de Janeiro, visando correlacionar a oferta de programas e ações públicas com a situação de IA da população.

A expectativa com a divulgação dos dados deste relatório é que esse diagnóstico possa colocar o tema da SA/IA em debate nas diferentes esferas de governo municipal, assim como auxiliar na construção de políticas públicas de enfrentamento à fome e garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

## Objetivo

O Inquérito de IA/RJ teve como objetivo avaliar o cenário de SA da população residente no município do Rio de Janeiro em âmbito populacional e correlacioná-lo com a oferta de programas, equipamentos e políticas públicas de SAN existentes no município.

O estudo teve como base dois eixos metodológicos: (1) o inquérito populacional de IA; e (2) o mapeamento das políticas de SAN existentes no município, cujas coletas de

dados e de informações foram conduzidas simultaneamente. Este Relatório apresenta os resultados dos dois eixos metodológicos separadamente e, ao final, a síntese dos principais resultados.

## Metodologia: inquérito populacional

Foi realizado um inquérito de base populacional, representativo da população do município do Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas nos domicílios, por uma equipe treinada, no período de 1º de novembro de 2023 a 19 de fevereiro de 2024, utilizando aplicativo instalado em celulares.

Os entrevistados tinham idade de 18 anos ou mais, sendo preferencialmente a pessoa de referência do domicílio (também denominado responsável pelo domicílio). Como critério de seleção da pessoa entrevistada, considerou-se se ela estava apta a responder a questões sobre o perfil socioeconômico, demográfico e de alimentação, referentes a todos os moradores do domicílio. Em casos de recusa, ou quando o domicílio estava fechado, efetuou-se a substituição deste pela unidade domiciliar seguinte, no mesmo percurso previamente determinado, conforme metodologia utilizada pelo IBGE em pesquisas de base domiciliar usualmente realizadas no país.

## Amostra e coleta de dados

---

**A amostra probabilística do Inquérito foi composta por 2.000 domicílios, considerando para esse total a estimativa de 15,9% da IA grave do Estado do Rio de Janeiro divulgada no II VIGISAN, e uma margem de erro de 4,9 pontos percentuais por AP.**

---

Na amostra geral, a margem de erro máxima foi de 2,2% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra, com intervalo de confiança de 95% para as comparações. Adicionalmente, a amostra de domicílios considerou a distribuição de bairros das cinco APs, detalhadas no Quadro 1.

**QUADRO 1**

**Distribuição das entrevistas realizadas segundo as Áreas de Planejamento do município do Rio de Janeiro.**

ÁREA DE PLANEJAMENTO	REGIÃO ADMINISTRATIVA	AMOSTRA FINAL	MARGEM DE ERRO (*)
1.0	I Portuária	64	4,90%
	II Centro	56	
	III Rio Comprido	104	
	VII São Cristóvão	112	
	XXI Paqueta	8	
	XXIII Santa Teresa	56	
2.0	IV Botafogo	96	4,90%
	IX Vila Isabel	80	
	V Copacabana	64	
	VI Lagoa	64	
	VIII Tijuca	72	
	XXVII Rocinha	24	
3.0	X Ramos	24	4,90%
	XI Penha	32	
	XII Inhaúma	24	
	XIII Méier	64	
	XIV Irajá	32	
	XV Madureira	64	
	XX Ilha do Governador	32	
	XXII Anchieta	24	
	XXIX Complexo do Alemão	16	
	XXV Pavuna	32	
	XXVIII Jacarezinho	8	
XXX Maré	24		
XXXI Vigário Geral	24		
4.0	XVI Jacarepaguá	248	4,90%
	XXIV Barra da Tijuca	136	
	XXXIV Cidade de Deus	16	
5.0	XIX Santa Cruz	88	4,90%
	XVII Bangu	96	
	XVIII Campo Grande	128	
	XXVI Guaratiba	32	
	XXXIII Realengo	56	
<b>Total</b>		<b>2.000</b>	<b>2,20%</b>

(\*) Calculada considerando a estimativa de 95% de intervalos de confiança

Os entrevistadores percorreram 50 setores censitários distribuídos pelas cinco APs. Para a obtenção da amostra representativa da cidade do Rio de Janeiro e das APs, foi utilizado um desenho amostral por conglomerados, em três estágios de seleção:

**1º estágio:** sorteio probabilístico dos setores censitários dos bairros que compõem cada região administrativa, por meio do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho);

**2º estágio:** sorteio dos setores censitários, com oito entrevistas para cada setor; e

**3º estágio:** seleção das ruas nos respectivos setores censitários para cada entrevistador/a, com posterior sorteio do primeiro domicílio da rua para entrevista. Para o domicílio seguinte, adotou-se o intervalo de cinco residências. Quando a posição do domicílio sorteado era um edifício, o/a entrevistador/a se dirigia para o último andar e fazia a seleção do 1º domicílio a ser entrevistado neste andar, respeitando o intervalo de cinco andares para a nova seleção do 2º domicílio. Em cada domicílio foi realizada apenas uma entrevista; somente o/a responsável foi entrevistado/a e forneceu as informações sobre todos os moradores do domicílio. Assim, teve-se a descrição do perfil de cada morador/a do domicílio (idade, sexo, escolaridade, raça/cor, ocupação e presença de deficiência física). Para aqueles com idade superior a 14 anos, foram aplicadas questões sobre atividade remunerada.

## Análise da qualidade dos dados amostrais:

### Perfil dos entrevistados x dados do Censo 2022/2023

A Tabela 1 apresenta a comparação do perfil por sexo, por idade e pela raça/cor das pessoas que compõem a amostra deste estudo, com os dados do Censo de 2022/2023 para o município do Rio de Janeiro. De uma forma geral, a amostra selecionada para o estudo apresentou o perfil populacional semelhante ao dos dados populacionais, fator importante para a comparabilidade dos estudos com o perfil da população do município.



**TABELA 1**

**Comparação por sexo, idade, raça/cor da distribuição amostral. Inquérito de IA/Rio, com o Censo 2022/2023, Rio de Janeiro, 2023/2024.**

	CENSO 2022/2023*	INQUÉRITO DE IA/RIO 2023/2024
	%	%
<b>SEXO</b>		
Feminino	53,6	55,5
Masculino	46,4	44,5
<b>RAÇA/COR</b>		
Branca	45,4	33,3
Parda	38,7	42,7
Preta	15,6	22,8
Amarela	0,2	0,6
Indígena	0,1	0,6
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
Até 4 anos	5,0	4,2
5 a 17 anos	15,1	15,3
18 a 49 anos	47,0	46,4
50 a 64 anos	18,5	17,3
65 anos em diante	14,4	16,8

\*Fonte: IBGE - Censo 2022/2023.

## Instrumento de coleta de informações

Os pesquisadores do GISAN foram os responsáveis pela elaboração do questionário, baseado na experiência prévia do II VIGISAN. Os módulos foram adaptados a partir da realidade do município do Rio de Janeiro. Foram feitos dois pré-testes para avaliar possíveis inconsistências de entendimento em relação às perguntas, ajustando o enunciado das perguntas quando necessário. O questionário foi dividido em blocos apresentados a seguir.

**PERFIL FAMILIAR** inserido em formulário próprio, com a relação dos nomes de todas as pessoas que lá residiam, incluindo o/a próprio/a entrevistado/a (do/a morador/a mais velho/a ao/à mais novo/a), identificando o/a responsável pela família (pessoa de referência).

**PERFIL DO RESPONSÁVEL DA FAMÍLIA E DOS MORADORES** (sexo; escolaridade; ter algum tipo de deficiência; ocupação) e das famílias (número de pessoas, faixa de idade, sexo e raça/cor da pele autorreferida, tipo de ocupação do domicílio, renda per capita em múltiplos de salários mínimos).

**INFORMAÇÕES SOBRE A SA/IA.** Avaliam o acesso à alimentação adequada em quantidade e qualidade, classificando as famílias em SA ou IA, com base na EBIA. As perguntas da EBIA estão detalhadas no Anexo 1.

**INFORMAÇÕES SOBRE A INSEGURANÇA HÍDRICA.** Trata do acesso à água nos domicílios, ou seja, a proporção de domicílios em segurança ou insegurança hídrica. Consideraram-se as perguntas da Escala Domiciliar de Insegurança Hídrica (EDIH).

**ACESSO DOS MORADORES A PROGRAMAS SOCIAIS.** Informações sobre acesso das famílias e moradores a programas sociais direta ou indiretamente relacionados à SAN, tais como: aposentadoria; Programa Bolsa Família (PBF); Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS); Cartão Família Carioca; Restaurantes Populares; Cozinhas Comunitárias, Prato Feito Carioca; e ajuda de instituições, amigos e parentes.

## Treinamento da coleta de dados pelos entrevistadores

O treinamento foi feito por pesquisadores do GISAN/INJC/UFRJ, responsáveis pela supervisão de toda a atividade de pesquisa de campo, junto à empresa responsável pela coleta de dados (leitura do questionário e simulações de entrevistas).

O questionário foi configurado/programado no aplicativo collectBox, que permitia seu uso via dispositivo móvel (celulares). Este sistema permitia observar a geolocalização do entrevistador em tempo real, por meio do GPS, indicando o local da entrevista, de forma a avaliar se estava dentro do setor censitário sorteado. Além disso, o sistema realizava a gravação de entrevistas. Todos esses pontos auxiliaram no controle da qualidade das informações, de forma a minimizar erros na coleta de dados.

As respostas dos questionários foram acompanhadas por sistema digital próprio da empresa responsável pela coleta de dados, e supervisionadas pela coordenação de campo, que identificava inconsistências e notificava a equipe de supervisão da coleta de dados da MJCF imediatamente. Cerca de 10% dos questionários coletados foram avaliados, com acompanhamento por áudio gravado pelos entrevistadores.

## Respostas perdidas

Todas as 2.000 entrevistas foram realizadas. Após a coleta de dados, 181 (9,05%) entrevistas foram consideradas perdidas em função de informações inconsistentes dos dados sobre o salário mínimo per capita (SMPC) das famílias. Trata-se de um percentual considerado aceitável para pesquisas populacionais.

## Classificação dos níveis de SA e IA

Os níveis de SA/IA foram obtidos com base na aplicação da EBIA de 14 perguntas (Anexo 1) ↗.

**A EBIA avalia a garantia da alimentação em níveis de severidade de maneira crescente, desde a incerteza ao acesso à alimentação saudável até a restrição de qualidade e quantidade de alimentos no domicílio.**

Para a classificação dos níveis de SA/IA, cada resposta afirmativa (ou seja, “sim”) recebeu o valor de 1 ponto. Com base na somatória de perguntas respondidas afirmativamente, foi feita a classificação, considerando também a composição da família (apenas adultos ou com pelo menos um/a morador/a menor de 18 anos), como é possível observar na Tabela 2.

**TABELA 2**

**Classificação de Segurança/Insegurança Alimentar de acordo com os pontos de corte da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.**

CLASSIFICAÇÃO	TIPOS DOS DOMICÍLIOS	
	COM AO MENOS UM/A MORADOR/A MENOR DE 18 ANOS	APENAS COM MORADORES DE 18 ANOS OU MAIS
Segurança Alimentar	0	0
Insegurança Alimentar leve	1 - 5	1 - 3
Insegurança Alimentar moderada	6 - 9	4 - 5
Insegurança Alimentar grave	10 - 14	6 - 8

Fonte: SEGALL-CORRÊA, A. M. et al. Refinement of the Brazilian Household Food Insecurity Measurement Scale: Recommendation for a 14-item EBIA. Revista de Nutrição, 27: 241-251, 2014.

**QUADRO 2****Classificação e definição da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar.**

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO
<b>Segurança Alimentar</b>	A família/domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos em qualidade e quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.
<b>Insegurança Alimentar leve</b>	Quando há preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro.
<b>Insegurança Alimentar moderada</b>	Quando há reduções quantitativas de alimentos entre os adultos e/ou modificações nos padrões de alimentação, resultado da falta de alimentos entre os adultos.
<b>Insegurança Alimentar grave</b>	Quando há redução quantitativa de alimentos, tanto para a alimentação de adultos como para a de crianças que residem no domicílio. Nesta situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

**A EBIA é um instrumento importante para a orientação das políticas públicas, principalmente aquelas voltadas para a solução de problemas sociais. A estimativa populacional da SA e níveis de IA pela escala é um dos indicadores recomendados pelo Governo Federal no Plano Brasil Sem Fome, para auxiliar no acompanhamento e avaliação das ações implementadas pelo programa.**

O instrumento é um indicador direto de quantificação dos graus de IA, que variam da preocupação e incerteza do acesso regular a alimentos até a falta deles no domicílio. Esses fatores explicam a sua utilização nos grandes inquéritos nacionais, possibilitando avaliar a evolução da SA e IA no país, estados e municípios.

**Classificação dos níveis de insegurança hídrica**

A segurança e a insegurança hídrica são avaliadas pela EDIH. A escala é composta por 12 perguntas que avaliam a reflexão de moradores sobre as experiências positivas quanto à disponibilidade, acessibilidade, uso, aceitabilidade e confiabilidade da água ao longo de quatro semanas. As opções de resposta são: nunca (nenhuma vez), raramente (1 ou 2 vezes); algumas vezes (3 a 10 vezes); frequentemente (11 a 20 vezes); quase todos os dias (mais de 20 vezes).

As respostas foram pontuadas como: “nunca” (0 pontos); “raramente” (1 ponto); “algumas vezes” (2 pontos); e “frequentemente” ou “quase todos os dias” (3 pontos). Para a classificação foram considerados os pontos de corte de 0 a 11 como segurança hídrica, e de 12 a 36 como insegurança hídrica.

## **Análise dos resultados**

A análise das informações do Inquérito foi de caráter descritivo, segundo perfil sociodemográfico da população e do responsável pelo domicílio. Essas informações incluíram sexo, idade, raça/cor, renda, tipo de trabalho (condições de trabalho) e escolaridade.

A avaliação das prevalências de SA/IA foi associada às variáveis sociodemográficas, já citadas anteriormente e à segurança/insegurança hídrica.

## **Metodologia do mapeamento dos programas governamentais**

Para o mapeamento dos programas governamentais foram realizadas consultas ao site oficial da Prefeitura (e das secretarias que integram o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro – Consea-Rio), além de mídias sociais e documentos públicos. Posteriormente, representantes da sociedade civil que compõem o Consea-Rio preencheram um questionário, identificando as ações e iniciativas que executam e que se relacionam com a SAN.

Simultaneamente, foram produzidos relatórios referentes às participações nas pré-conferências regionais e na 6ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro (COMSAN-Rio), em 2023. A participação foi fundamental para identificar os representantes da sociedade civil e suas principais demandas.

Para complementar as informações para o mapeamento foram realizadas 8 entrevistas com representantes de secretarias do município que compõem o Consea-Rio e representantes da sociedade civil. Por fim, foram elaborados mapas com a geolocalização dos principais equipamentos de SAN no município do Rio de Janeiro, por meio do serviço *My maps*.

## **Aspectos éticos**

O presente estudo foi elaborado com base na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, Artigo 2º, inciso XXV, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, em maio de 2022 (CAEE: 54473421.6.0000.5257).

# Resultados do inquérito populacional

**D**os 2.000 domicílios avaliados, 1.819 famílias responderam a todas as perguntas, o que equivale a 4.881 informações de moradores do município do Rio de Janeiro, com uma média de 2,4 moradores por família no município. Cerca de 60% dos domicílios eram compostos por até 2 moradores. Em 4,2% dos locais de moradia havia crianças menores de 5 anos. Houve predominância de casas ou apartamentos, com 4 ou mais cômodos.

**Quanto à renda, cerca de 20% das famílias vivem com rendimentos de até 1/2 SMPC, indicando que a pobreza atingia a população do município, como mostra a Tabela 3 ↗.**

**TABELA 3**

**Percentual de domicílios, segundo características domiciliares. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**

<b>CARACTERÍSTICAS DOMICILIARES</b>	<b>INQUÉRITO DE IA RIO</b>
	<b>%</b>
<b>NÚMERO DE MORADORES (N=2.000)</b>	
Até 2 moradores	58,9
3 moradores	21,9
4 ou mais moradores	19,2
<b>PRESENÇA DE MENORES DE 5 ANOS (N=2.000)</b>	
Sim	4,2
<b>TIPO DE DOMICÍLIO N(N=2.000)</b>	
Casa	79,7
Apartamento	16,5
Habitação coletiva ou cortiço	3,3
Habitação improvisada (casa de madeira, barraco de lona, outros)	0,5
<b>NÚMERO DE CÔMODOS (N=2.000)</b>	
Até 1 cômodo	0,3
2 cômodos	2,3
3 cômodos	11,7
4 cômodos ou mais	85,7
<b>RENDA DOMICILIAR PER CAPITA MENSAL (N=1.819)</b>	
Até 1/4 SMPC*	6,4
Mais de 1/4 até 1/2 SMPC*	14,9
Mais de 1/2 até 1 SMPC*	30,7
Mais de 1 até 2 SMPC*	27,0
Mais de 2 SMPC*	21,0

\*SMPC: Salário mínimo per capita

No que concerne às características do/a responsável pelo domicílio, 51,3% eram mulheres, 47,5% tinham entre 18 e 49 anos de idade, 70% se autodeclararam da raça/cor de pele preta/parda e 35,3% tinham até 9 anos de estudo (Tabela 4).

TABELA 4

Percentual de domicílios, segundo características do/a responsável das famílias. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

PESSOA DE REFERÊNCIA/RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO	INQUÉRITO DE IA RIO
	%
<b>SEXO (N=1.982)</b>	
Feminino	51,3
Masculino	48,7
<b>FAIXA ETÁRIA (N=2.000)</b>	
18 a 49 anos	47,5
50 a 64 anos	25,9
65 anos em diante	26,6
<b>RAÇA/COR (N=1.999)</b>	
Preta/parda	70,0
Branca	28,8
Amarela/indígena	1,2
<b>ESCOLARIDADE (N=2.000)</b>	
Ensino fundamental 1	15,3
Ensino fundamental 2	20,0
Ensino médio	43,0
Ensino superior	21,7

## Mais da metade dos domicílios do Rio de Janeiro não era ocupada por moradores que recebiam aposentadoria, resultado semelhante em mais de 70% dos domicílios das APs 4 e 5.

Apenas na AP 3 a proporção de famílias com algum/a morador/a que recebia aposentadoria foi inferior a essa proporção (42,3%). Destaca-se que, por vezes, a aposentadoria contribui para estabilizar o rendimento familiar, auxiliando na garantia da alimentação, como indica a Tabela 5.

A população do município com acesso ao PBF foi de 18,4%. No entanto, nas APs 1 e 5, mais de 20% das famílias participavam do programa (21,5% e 23,9%, respectivamente). Os programas sociais menos acessados entre as famílias foram o BPC (4,6%) e o Cartão Família Carioca (2%). (Tabela 5 ↗).

## Em 2023, os Restaurantes Populares foram frequentados por 6,9% da população carioca, com maior participação de moradores da AP 5 (13,5%) e menor da AP 3 (4,0%).

O percentual dos que acessaram as Cozinhas Comunitárias ou o Prato Feito Carioca nos três meses anteriores à pesquisa foi de apenas 2,1% (Tabela 6). Cerca de 10% das famílias receberam alimentação e/ou dinheiro de alguma instituição/associação, como se vê mais adiante, na Tabela 7. Em relação à visita de agentes comunitários de saúde nas residências, 56,5% da população no município relatou não ter recebido nos últimos três meses. A AP 5 merece destaque, pois ali 64,8% das famílias entrevistadas relataram ao menos uma visita de agentes comunitários de saúde nos três meses anteriores à entrevista (Tabela 7 ↗).

**TABELA 5**

Percentual de domicílios, segundo participação em programas sociais e de transferência de renda. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS	RIO DE JANEIRO	AP 1	AP 2	AP 3	AP 4	AP 5
	%	%	%	%	%	%
<b>APOSENTADORIA (N=2.000)</b>						
Sim	34,7	33,8	32,8	42,3	28,3	29,0
Não	65,3	66,2	67,2	57,7	71,7	71,0
<b>PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA* (N=1.954)</b>						
Sim	18,4	21,5	10,2	18,7	14,4	23,9
Não	81,6	78,5	89,8	81,3	85,6	76,1
<b>BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)* E À PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LOAS)* (N=1.966)</b>						
Sim	4,6	5,8	2,0	6,6	3,9	3,3
Não	95,4	94,2	98,0	93,4	96,1	96,7
<b>CARTÃO FAMÍLIA CARIOCA (N=1.940)</b>						
Sim	2,0	2,3	1,3	3,1	1,1	1,3
Não	98,0	97,7	98,7	96,9	98,9	98,7

\* Referentes aos três meses anteriores à pesquisa.

**TABELA 6**

Percentual de domicílios, segundo participação em algum equipamento de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

PROGRAMA	RIO DE JANEIRO	AP 1	AP 2	AP 3	AP 4	AP 5
	%	%	%	%	%	%
<b>RESTAURANTES POPULARES* (N=1.987)</b>						
Sim	6,9	7,5	4,8	4,0	4,4	13,5
Não	93,1	92,5	95,2	96,0	95,6	86,5
<b>COZINHAS COMUNITÁRIAS OU PRATO FEITO CARIOCA* (N=1.987)</b>						
Sim	2,1	2,3	2,3	1,8	0,5	3,5
Não	97,9	97,7	97,7	98,2	99,5	96,5
<b>PROJOVEM* (N=1.999)</b>						
Sim	0,2	0,3	0,3	0,5	-	-
Não	99,8	99,7	99,7	99,5	100,0	100,0

\* Referentes aos três meses anteriores à pesquisa

**TABELA 7**

Percentual de domicílios, segundo acesso a serviços e programas de saúde, educação ou que recebeu ajuda com alimentação de instituição ou associação. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

ACESSO A SERVIÇOS E PROGRAMAS	RIO DE JANEIRO	AP 1	AP 2	AP 3	AP 4	AP 5
	%	%	%	%	%	%
<b>PRONATEC BRASIL ALFABETIZADO* (N=1.999)</b>						
Participou	0,1	-	-	0,3	-	-
Não participou	99,9	100,0	100,0	99,7	100,0	100,0
<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)* (N=1.999)</b>						
Participou	0,9	2,7	1,5	1,0	0,5	0,5
Não participou	99,1	97,3	98,5	99,0	99,5	99,5
<b>PROJETOS SOCIAIS EM ONGs DA COMUNIDADE* (N=1.999)</b>						
Participou	4,6	6,0	5,8	5,2	2,8	4,0
Não participou	95,4	94,0	94,2	94,8	97,2	96,0
<b>AJUDA COM ALIMENTAÇÃO E/ OU DINHEIRO DE ALGUMA INSTITUIÇÃO/ASSOCIAÇÃO* (N=2.000)</b>						
Sim	9,8	11,3	4,5	11,0	6,2	13,0
Não	90,2	88,7	95,5	89,0	93,8	87,0
<b>VISITA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE* (N=1.917)</b>						
Nenhuma vez	56,5	52,4	68,0	64,8	58,5	35,2
De 1 a 3 vezes	29,3	39,6	27,0	27,8	29,4	32,0
Mais de 4 vezes	14,2	8,0	5,0	7,4	12,1	32,8

\* Referentes aos três meses anteriores à pesquisa.

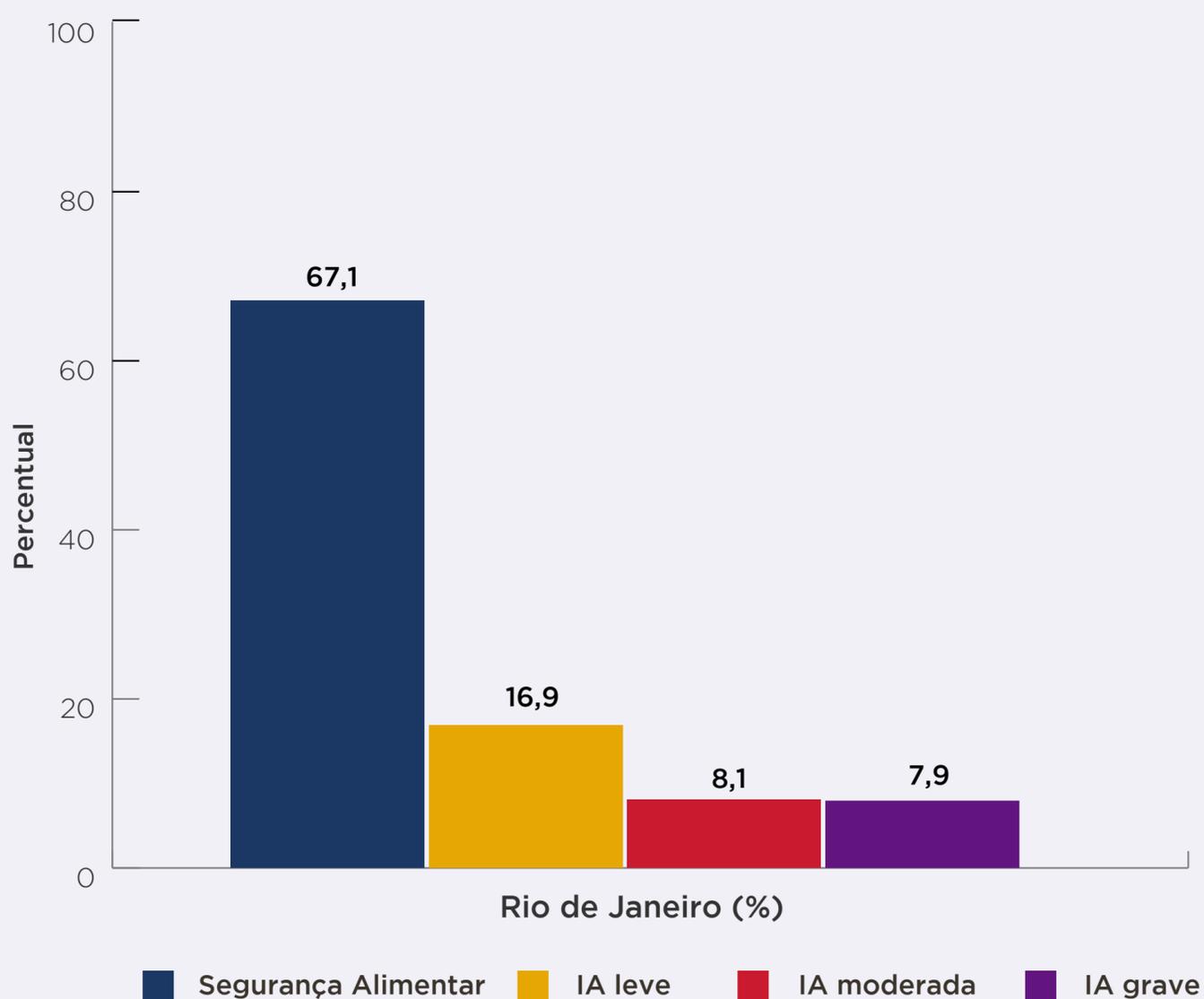
Um dos principais objetivos deste Inquérito foi avaliar a situação da SA/IA no município do Rio de Janeiro; a análise deste indicador mostrou que 32,9% da população carioca convivia com algum nível de IA (Figura 1), sendo 7,9% em IA grave.

**Em números absolutos, quase meio milhão (488.709) de pessoas, incluindo adultos e crianças, tiveram redução da quantidade de alimentos e vivenciaram a fome, considerando a estimativa populacional do Censo 2022/2023.**

Quase um milhão de cariocas (990.849) conviviam com manifestações mais severas de IA (IA moderada e IA grave), como mostra a Tabela 8.

#### FIGURA 1

Prevalência de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



A Figura 2 apresenta a comparação das estimativas populacionais de SA e níveis de IA no Brasil, no estado e no município do Rio de Janeiro, com base nos dados divulgados de pesquisas populacionais do IBGE entre 2018 e 2023 (POF, de 2017-2018, PNADc de 2023 e Inquérito sobre IA do Município do Rio de Janeiro de 2023/2024). Para efeito de comparação com os resultados apresentados neste Relatório, calculamos as estimativas da SA e níveis de IA para o município do Rio de Janeiro, com base nos dados municipais da POF 2017/2018. Além disso, a figura inclui os dados recém-divulgados pelo IBGE com base na PNADc, que retrata o cenário atual da IA no Brasil.

Com base nas informações da Figura 2, **a proporção de famílias que garantiam o acesso à alimentação adequada em quantidade e qualidade no município do Rio de Janeiro, ou seja, que estavam em SA (67,1%), foi menor do que as estimativas mais recentes para a população brasileira (72,4%) e para a população do estado do Rio de Janeiro (76,2%),** na comparação dos dados do Inquérito de IA/Rio 2023/2024 e da PNADc (2023). Os dados do Inquérito de IA/Rio mostram também que a proporção de cariocas que convivem com a fome (7,9%), ou seja, com a IA grave, foi mais alta que os dados nacionais (4,1%) e mais do que o dobro da proporção de famílias do estado do Rio de Janeiro (3,1%) que ficaram sem comer, em algum momento, no período de três meses que a EBIA considera como referência. É importante ressaltar que esses dados da PNADc foram divulgados em abril de 2024.

Quando comparamos os dados anteriores do IBGE (POF 2017/2018), os resultados do Inquérito IA/Rio indicam que, em 6 anos (de 2017/2018 a 2023/2024), o aumento no total de famílias submetidas a formas severas da IA (IA moderada e IA grave) foi expressivo.

---

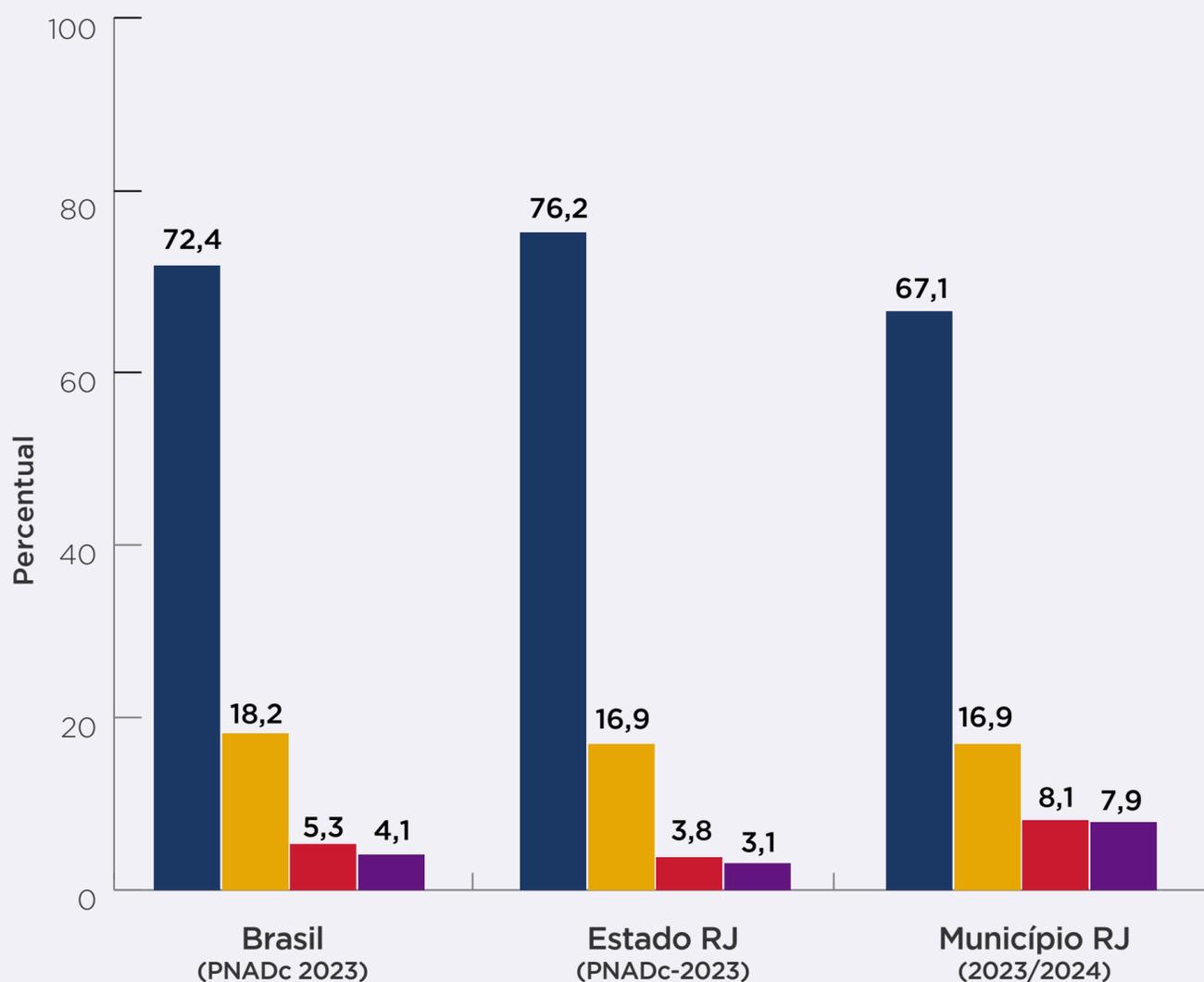
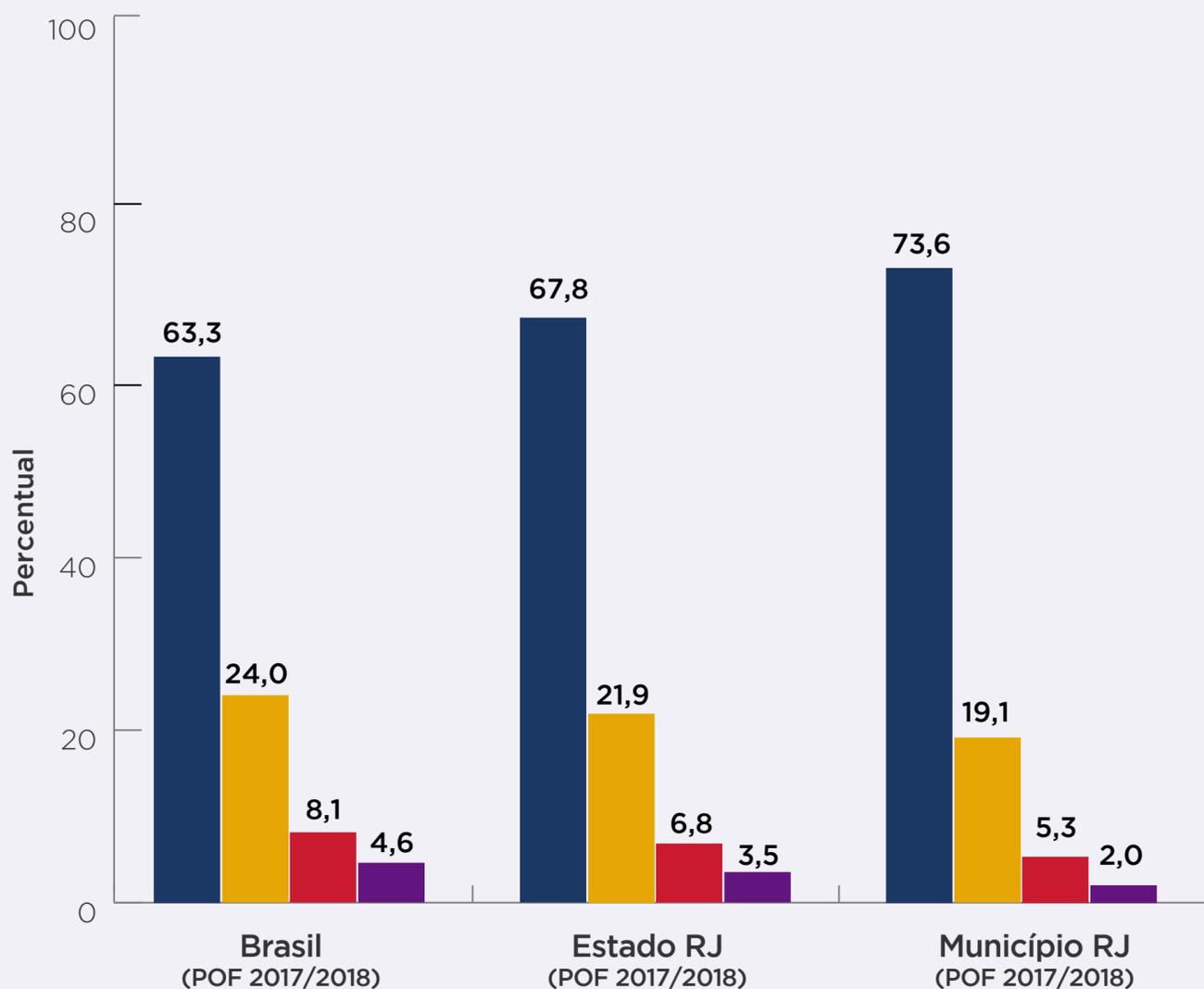
**Observamos que a proporção de IA grave passou de 2,0% para 7,9% no município, o que equivale a um aumento de cerca de 300% na proporção de famílias convivendo com a fome.**

---

O inverso aconteceu na redução da SA neste período, cujo percentual reduziu de 73,6% para 67,1%, o que indica a redução de 8,8% no total de famílias que garantiam o DHAA.

**FIGURA 2**

Comparação das prevalências de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) no Brasil, estado e município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



■ Segurança Alimentar
 ■ IA leve
 ■ IA moderada
 ■ IA grave

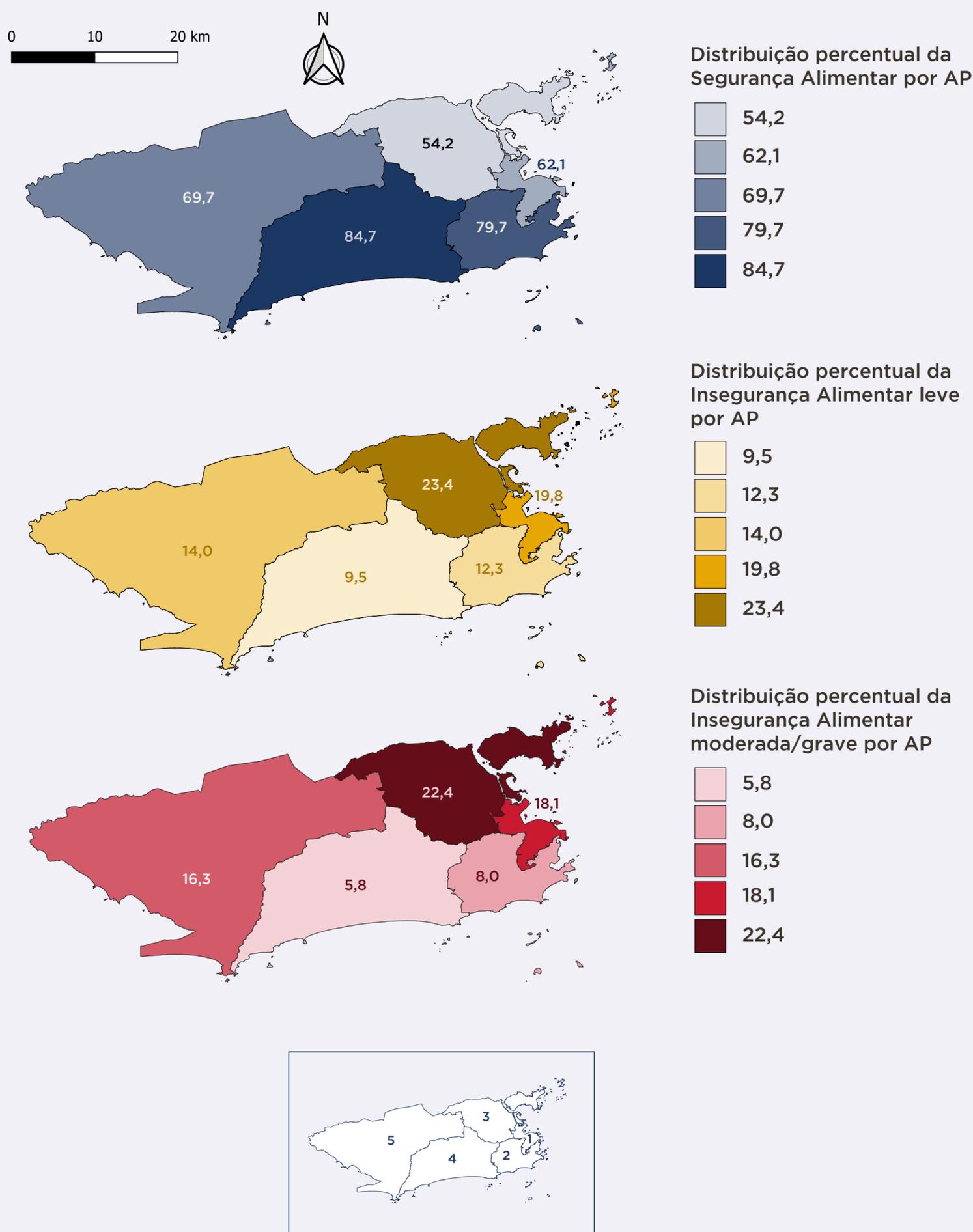
**TABELA 8**

Distribuição percentual de domicílios e do número de moradores para a Segurança Alimentar e níveis de Insegurança Alimentar (IA) para a população do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

	DOMICÍLIOS					MORADORES				
	TOTAL	SA	IA LEVE	IA MODERADA	IA GRAVE	TOTAL	SA	IA LEVE	IA MODERADA	IA GRAVE
<b>Município (%)</b>	1.966	67,1	16,9	8,1	7,9	6.211.223	4.170.302	1.050.072	502.140	488.709
<b>ÁREAS DE PLANEJAMENTOS</b>										
<b>AP 1</b>	400	62,1	19,8	9,8	8,3	283.331	176.374	55.958	27.625	23.375
<b>AP 2</b>	399	79,7	12,3	3,5	4,5	890.342	709.596	109.340	31.240	40.166
<b>AP 3</b>	397	54,2	23,4	12,3	10,1	2.091.701	1.132.785	489.995	258.170	210.751
<b>AP 4</b>	400	84,7	9,5	1,8	4,0	1.105.506	936.916	105.023	19.346	44.220
<b>AP 5</b>	400	69,7	14,0	7,8	8,5	1.840.343	1.283.639	257.648	142.627	156.429

O município do Rio de Janeiro apresentou desigualdades expressivas nas proporções de SA, segundo a distribuição entre as APs (Anexo 2). As APs 1 e 3 foram aquelas com proporções mais baixas de SA (62,1% e 54,2%, respectivamente) e as maiores prevalências de IA moderada e grave (AP 1 = 18,1%; AP3 = 22,4%) (Anexo 2).

**FIGURA 3**  
**Distribuição percentual de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) por Área de Planejamento. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**



As desigualdades no acesso à alimentação adequada, diagnosticadas com base na EBIA, ficam bem demarcadas na Figura 3, que representa a distribuição geográfica dos níveis de IA (IA leve, moderada e grave) nas APs. Na figura, observa-se que a AP 2 (região onde se concentram os moradores da Zona Sul do Rio de Janeiro) e a AP 4 (região que abrange os moradores da Barra da Tijuca e do Recreio) foram aquelas que apresentaram as maiores prevalências de SA. A proporção de IA leve, que indica a redução na qualidade da alimentação, foi menor nestas mesmas localidades (AP 2 = 12,3%; AP 4 = 9,5%). Os percentuais das formas severas da IA (IA moderada/grave) foram expressivamente elevados nas APs 1, 3 e 5 (18,1%, 22,4% e 16,3%, respectivamente). A AP 1 representa a região do centro da cidade; na AP 3 estão as regiões administrativas da Zona Norte do Rio de Janeiro, que compreende bairros como a Pavuna, Vigário Geral, Madureira, Maré e o Complexo do Alemão; e na AP 5 estão as regiões de Santa Cruz, Campo Grande e Realengo (Figura 3).

#### FIGURA 4

**Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) nos domicílios, segundo o sexo do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/ Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**

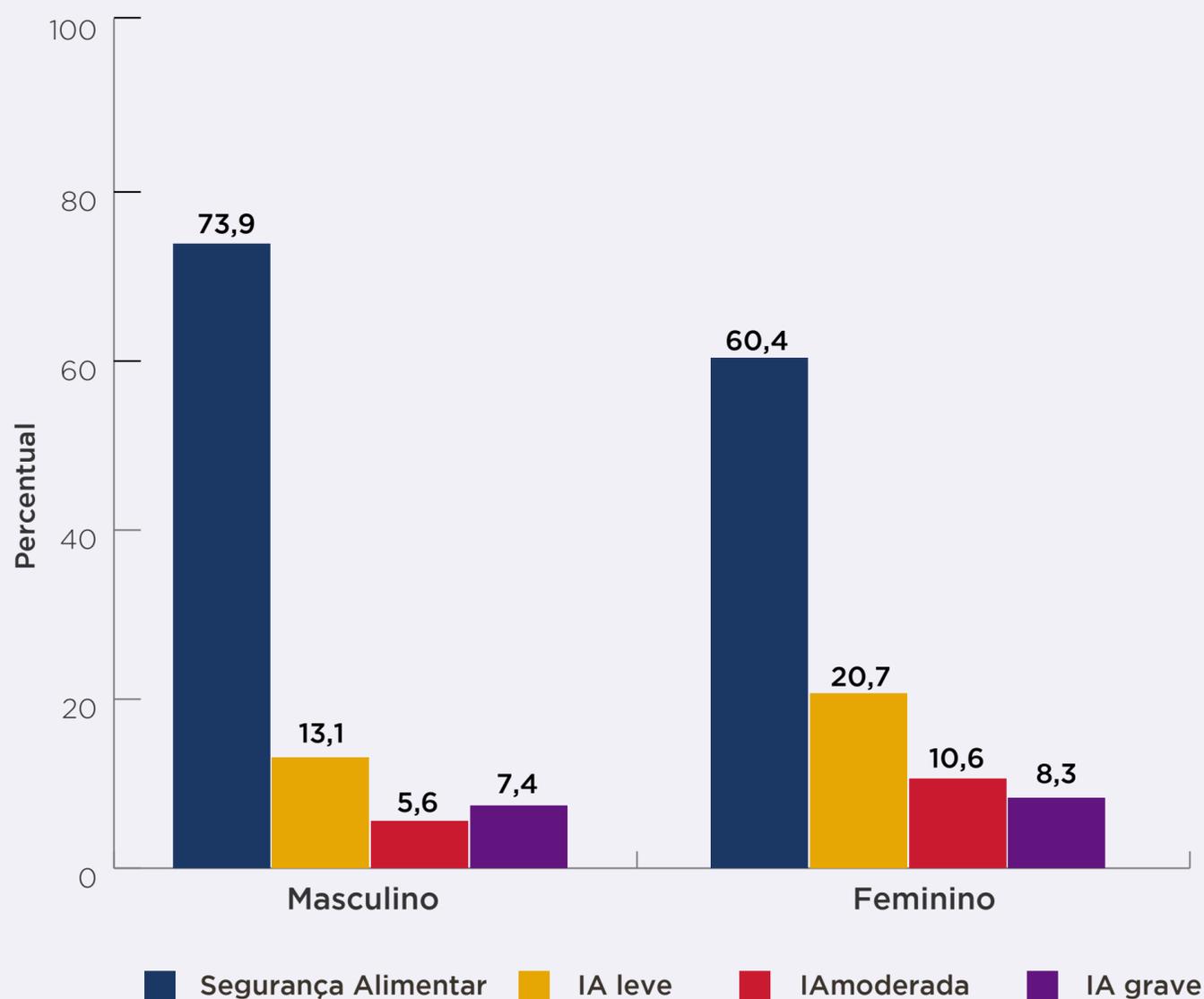


FIGURA 5

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a raça/cor do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.

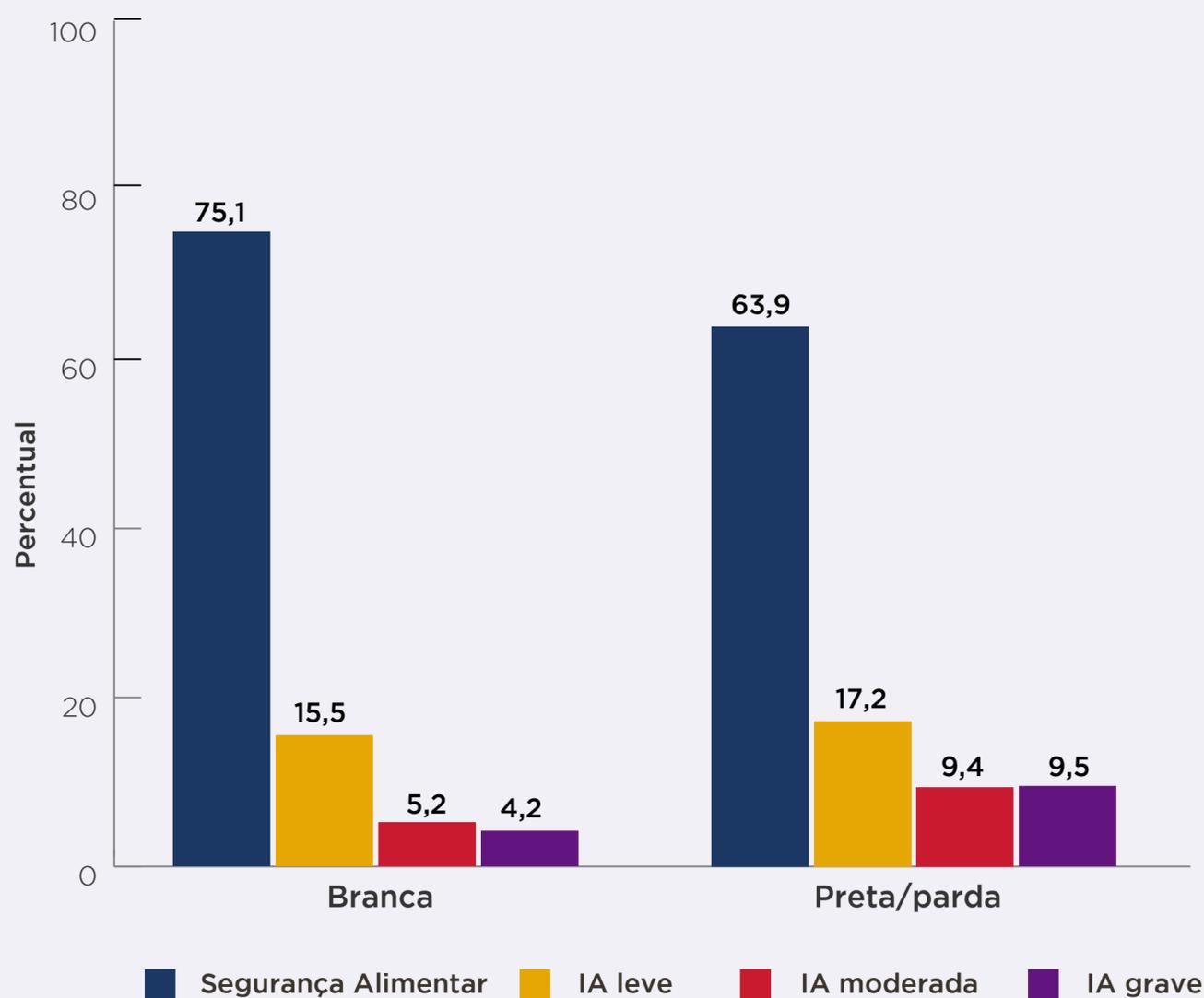
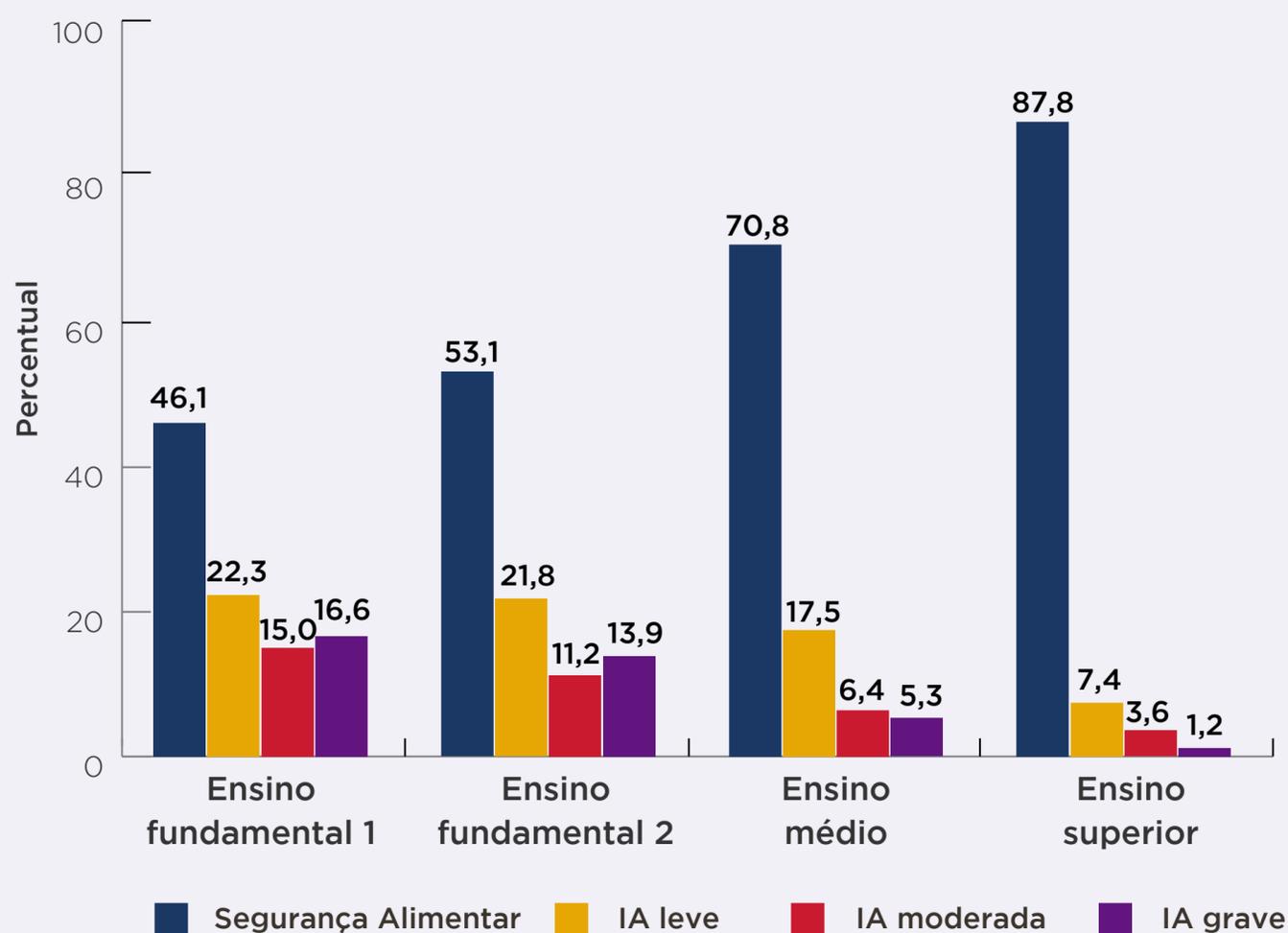


FIGURA 6

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a escolaridade do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



Os grupos sociais mais vulneráveis em relação às formas severas da IA (IA moderada e IA grave) foram aqueles onde os responsáveis pelas famílias eram mulheres (Figura 4) e de raça/cor autodeclarada como preta/parda (Figura 5). A IA moderada e a IA grave estavam presentes em quase 20% desses domicílios.

---

## **Esses dados seguem a tendência dos inquéritos nacionais: retratam o sexismo e o racismo da sociedade brasileira e destacam a necessidade de políticas públicas voltadas para estes grupos.**

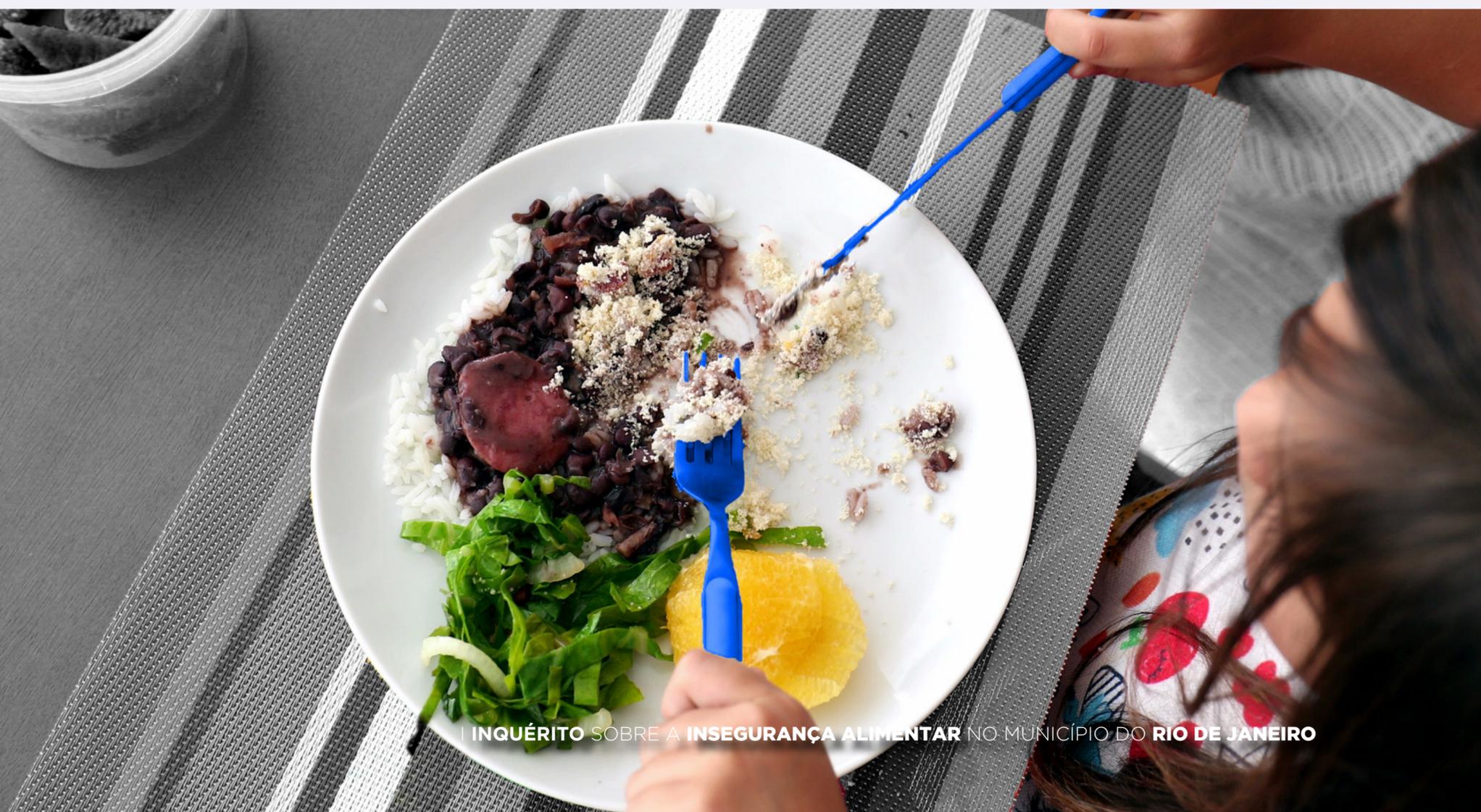
---

Quanto à escolaridade, a IA moderada e a IA grave estavam presentes em cerca de 1/3 das famílias (IA moderada = 15,0%; IA grave = 16,6%), cujos responsáveis tinham cursado apenas o Ensino Fundamental (completo ou não) (Figura 6). Observa-se também que quando o/a responsável pelo domicílio possuía Ensino Médio completo, houve redução de mais da metade nos níveis de IA moderada e grave (IA moderada = 6,4%; IA grave = 5,3%).

---

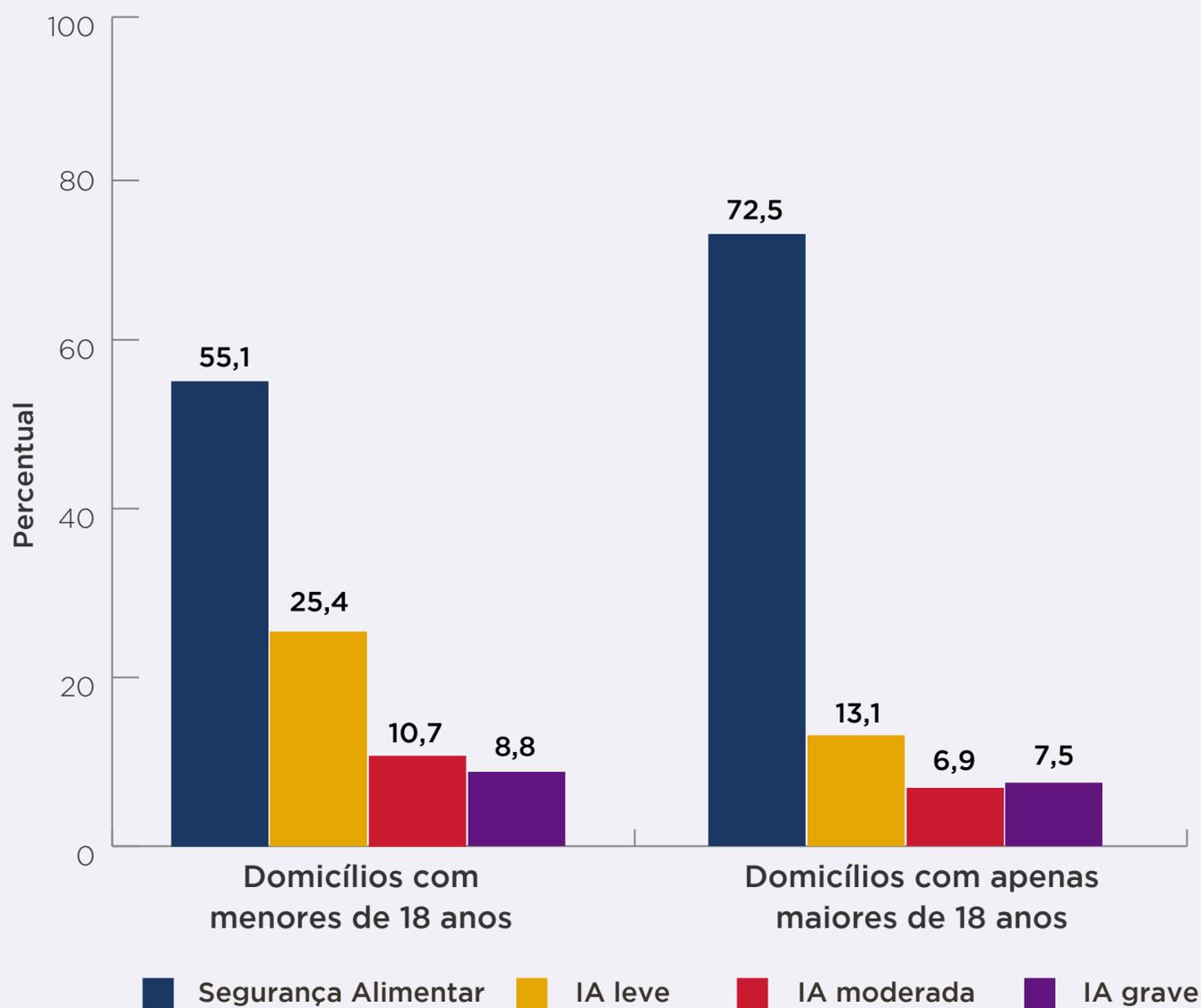
## **Esse resultado evidencia a importância de ações que garantam e promovam a permanência dos estudantes na Rede de Educação, minimamente até a conclusão do ensino básico.**

---



**FIGURA 7**

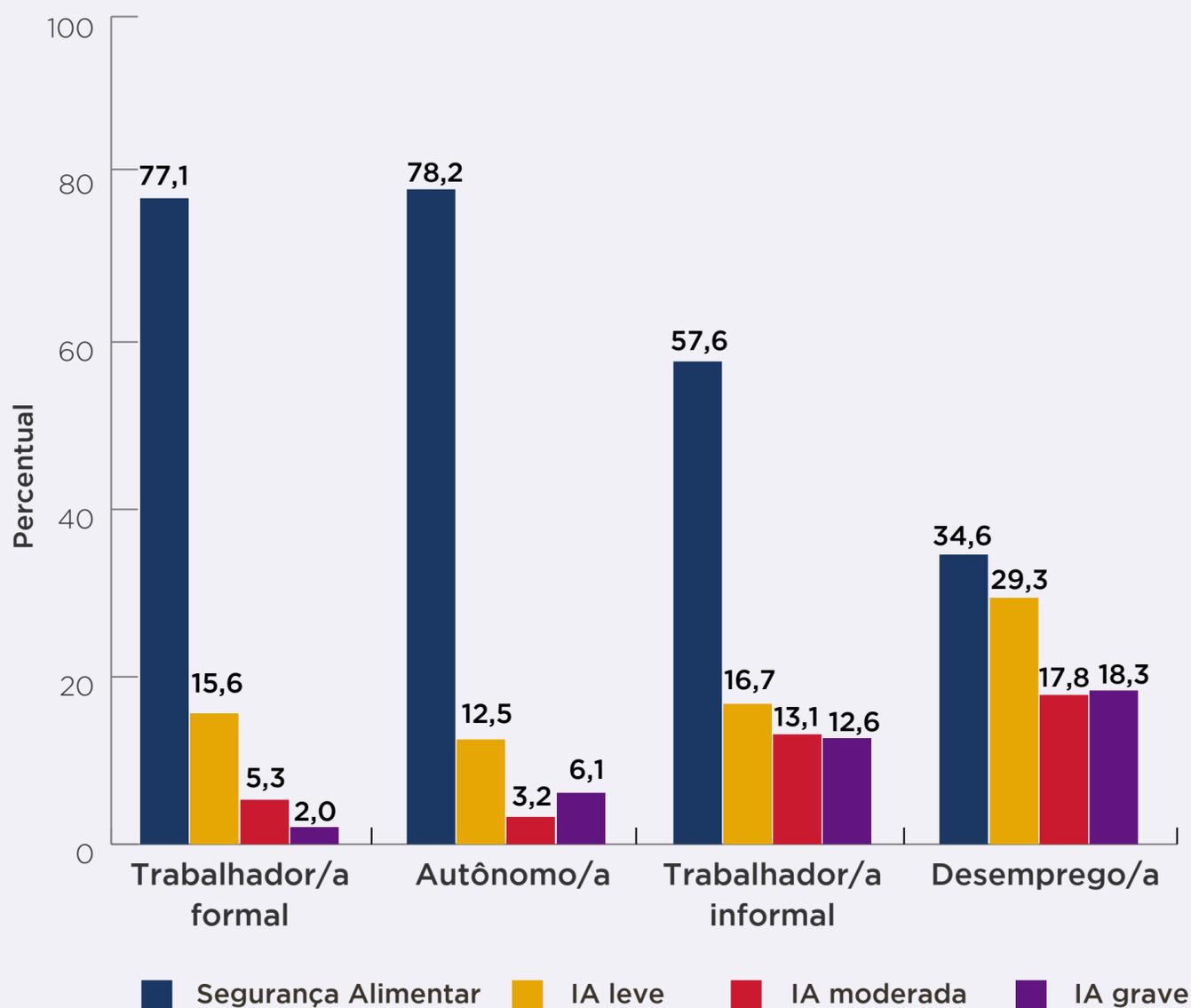
**Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) nos domicílios, segundo a presença de moradores com menos de 18 anos. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**



A presença de moradores menores de 18 anos nas famílias foi outro aspecto importante que modificou o perfil da SA no município do Rio de Janeiro, uma vez que, quando presente ao menos um/a morador/a nesta faixa de idade, a proporção de SA era menor (55,1%) quando comparada às famílias com apenas adultos (72,5%) (Figura 7).

FIGURA 8

Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo tipo de trabalho do/a responsável do domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



As desigualdades encontradas em relação ao tipo de trabalho e à renda familiar per capita no Inquérito de IA/Rio também foram observadas em relação à IA das famílias cariocas.

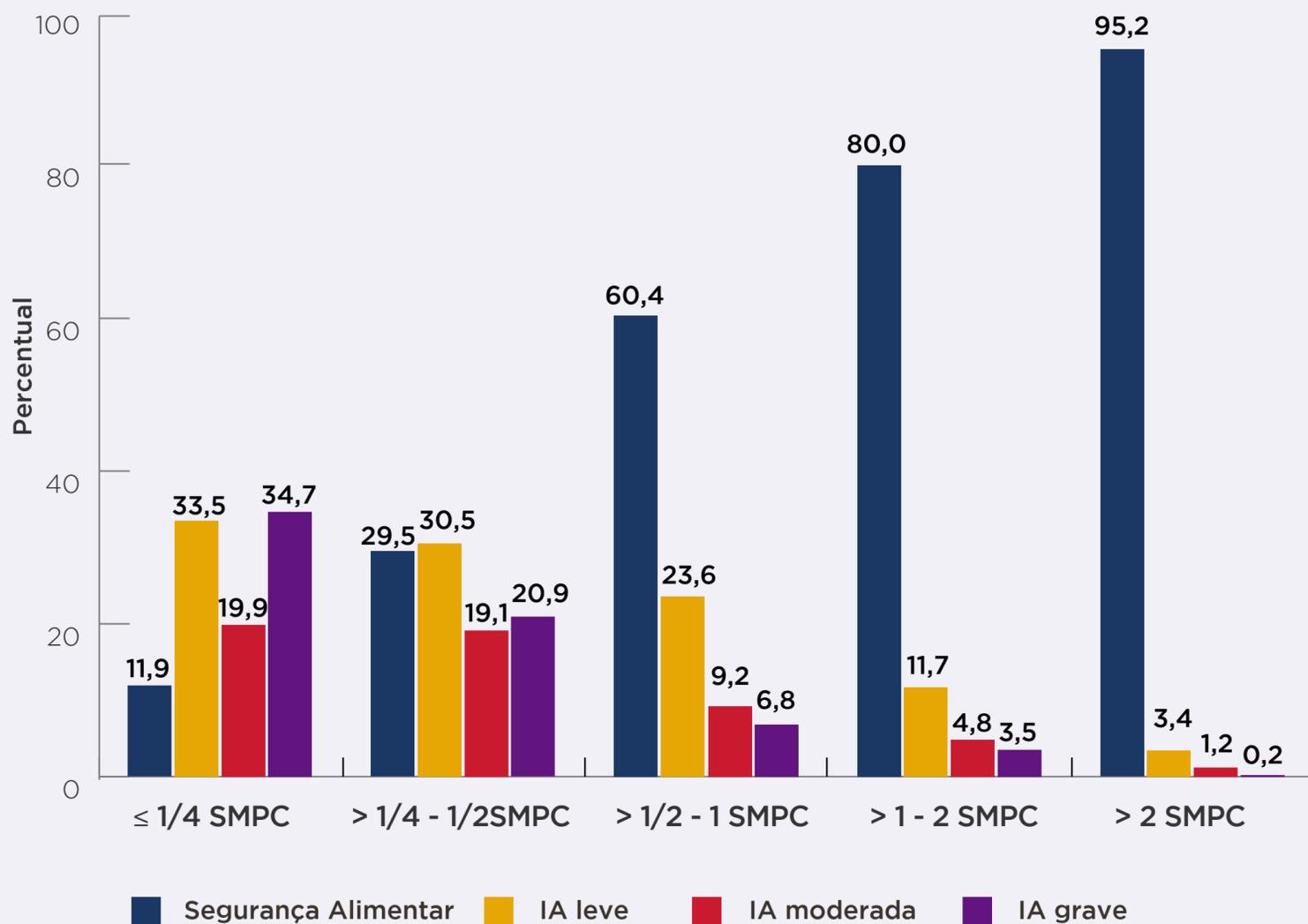
**A proporção de IA grave nas famílias quando o/a responsável tinha trabalho informal foi seis vezes maior quando comparada com as famílias cujo/a responsável tinha trabalho formal.**

Já quando essa pessoa estava desempregada, a IA grave foi nove vezes maior quando comparada ao grupo de famílias em que o/a responsável trabalhava formalmente (Figura 8).

Os baixos rendimentos familiares reiteram a triste realidade de inúmeras famílias que não conseguem manter uma alimentação adequada e saudável, como expressam as informações expostas na Figura 9. Famílias com até 1/4 SMPC apresentaram proporção de IA grave 5 vezes maior, comparadas às que recebiam até 1 SMPC e, aproximadamente, 10 vezes maior em relação àquelas que recebiam até 2 SMPC (Figura 9).

FIGURA 9

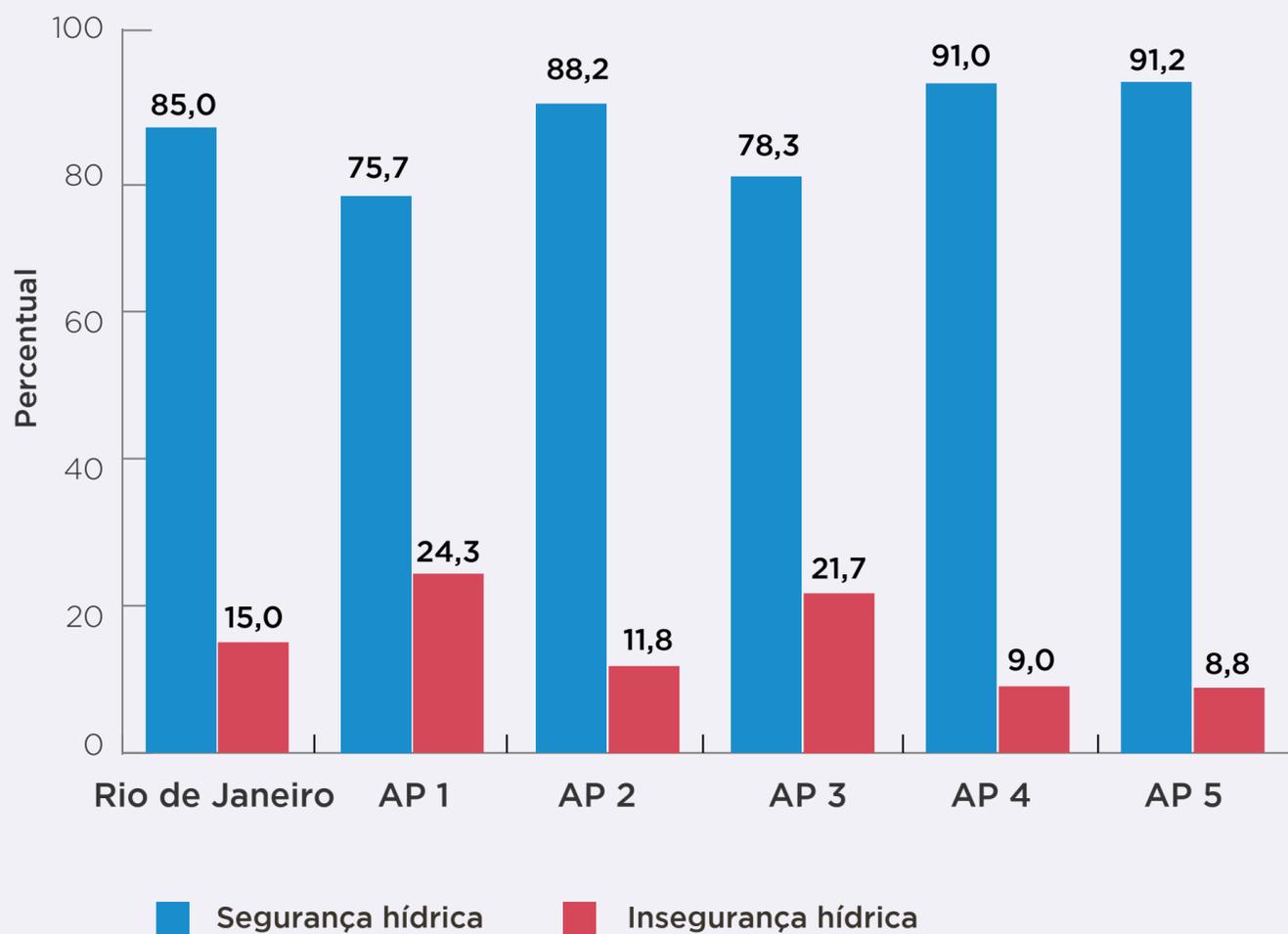
Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo a renda familiar per capita. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



O fornecimento de água irregular ou a falta de água potável configura a insegurança hídrica, situação que, no município do Rio de Janeiro, atingiu 15,0% dos lares entrevistados. Das APs, a AP 1 (com 24,3%) e a AP 3 (com 21,7%) (Figura 10) foram as mais comprometidas com a insegurança hídrica. Na falta de abastecimento de água, os moradores de todas as APs recorriam ao fornecimento de água gratuito; no entanto, mesmo diante de tal situação, muitas famílias não utilizavam qualquer estratégia, e ficavam sem água. Na AP 3, observou-se o pior cenário: 41,4% dos domicílios ficaram sem água quando não havia abastecimento (Figura 11). Sobre as estratégias das famílias diante da necessidade de comprar ou buscar água, 4,2% precisavam se deslocar por mais de meia hora para obter água. Nas APs 1 e 3, 6,0% e 8,3%, respectivamente, precisavam se deslocar por tempo similar (Figura 12).

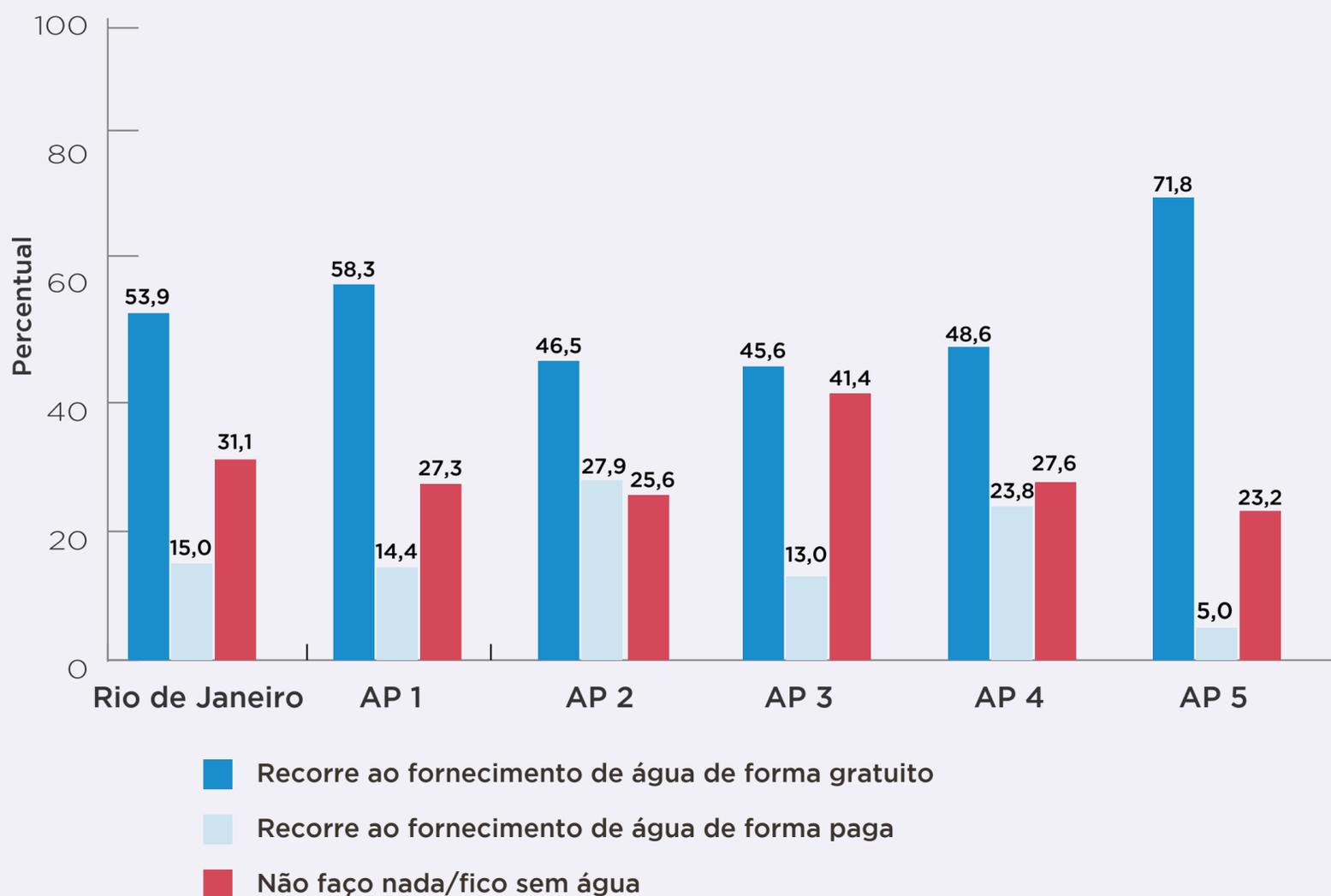
**FIGURA 10**

Distribuição percentual da insegurança hídrica no município do Rio de Janeiro e por Área de Planejamento (AP). Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



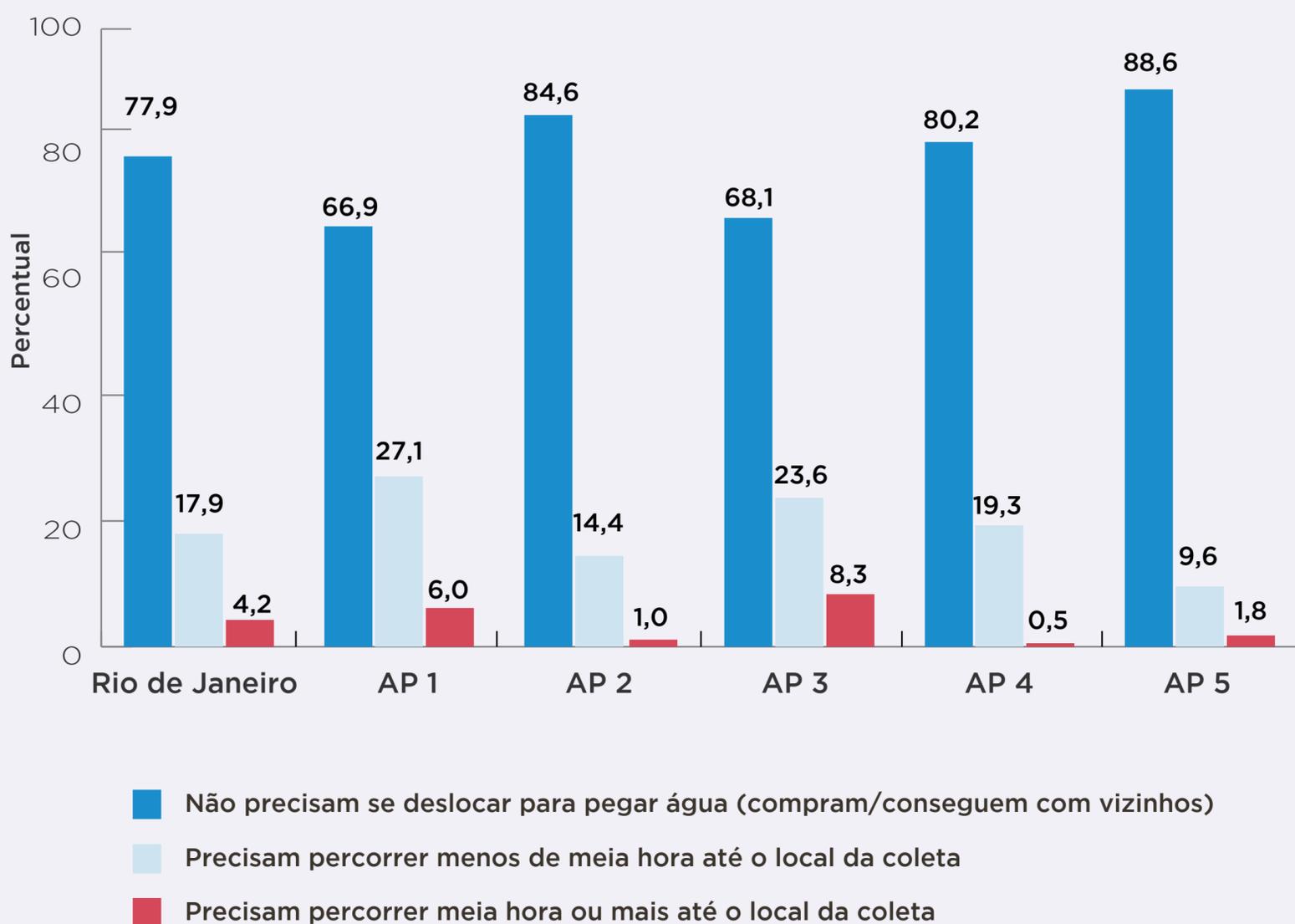
**FIGURA 11**

Estratégias utilizadas pelas famílias diante da falta de água no domicílio. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



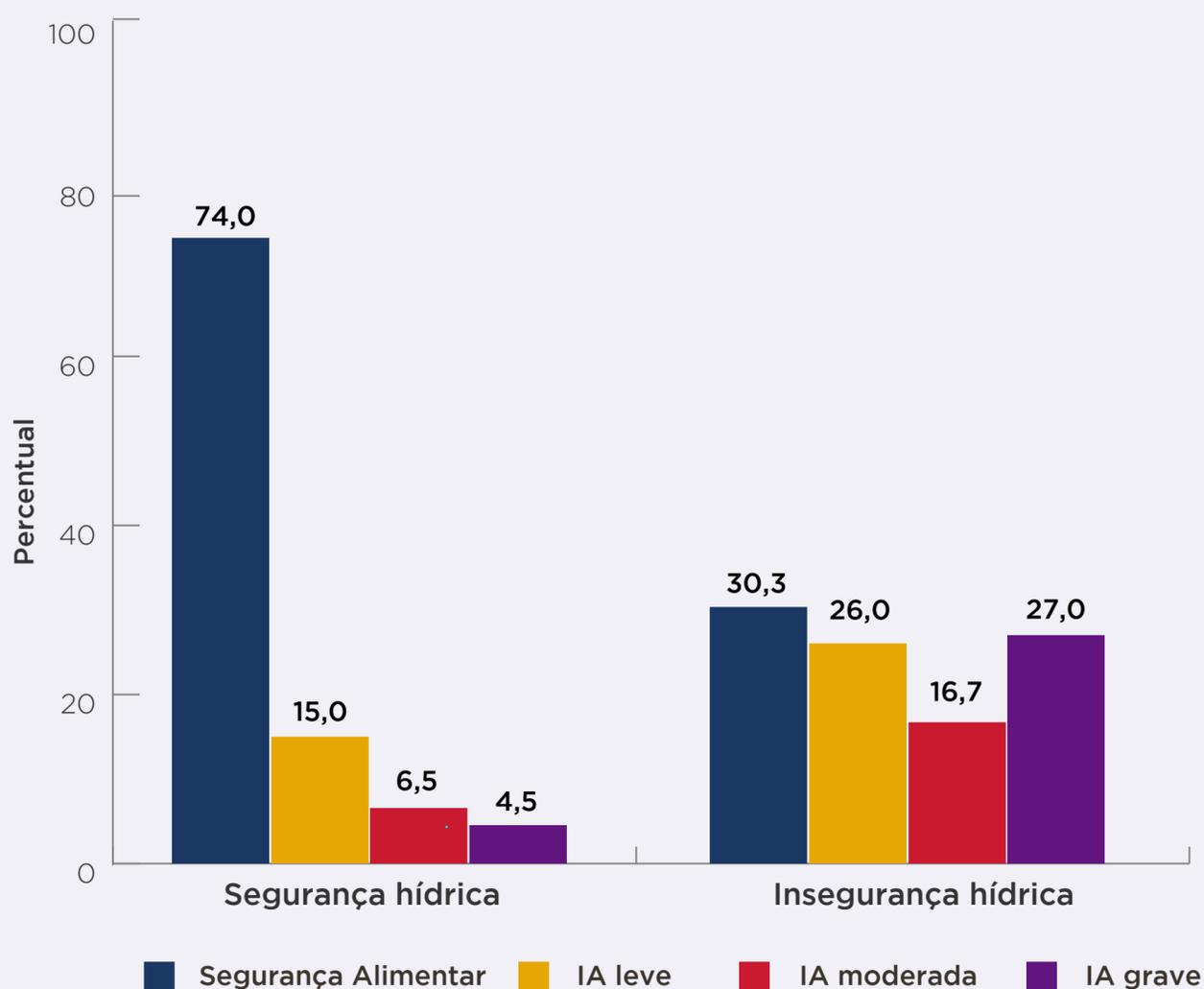
**FIGURA 12**

Necessidade de deslocamento para obter água para o consumo humano ou para as atividades domésticas. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



**FIGURA 13**

Distribuição da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a insegurança hídrica. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



A relação da insegurança hídrica com a IA das famílias cariocas foi observada no Inquérito de IA/Rio, de acordo com a Figura 13 ↗.

## A IA estava presente em quase 70% dos lares que apresentavam insegurança hídrica; o nível mais severo da IA (IA grave) atingia quase 1/3 das famílias que não tinham a garantia do acesso regular à água para seus moradores.

A Tabela 9 informa sobre a relação do acesso aos programas sociais do governo com a IA das famílias cariocas. Com base nos resultados, podemos observar que as famílias com algum nível de IA têm mais acesso a esses programas. Isto representa uma focalização acertada de programas sociais destinados às famílias mais vulneráveis que não conseguem garantir uma alimentação adequada e saudável, e que se expressa na IA avaliada. Significa também dizer que, caso não houvesse políticas públicas, algumas famílias poderiam se encontrar em situações mais extremas de IA. No entanto, não é possível garantir que todas as famílias em IA grave estejam recebendo os benefícios ofertados no município.

**TABELA 9**

**Distribuição percentual da Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo recebimento de benefícios e participação em programas sociais. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**

ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS	SA	IA LEVE	IA MODERADA	IA GRAVE
	%	%	%	%
<b>APOSENTADORIA (N=1.993)</b>				
Sim	69,8	16,6	7,1	6,5
Não	65,7	17,1	8,6	8,6
<b>PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA* (N=1.954)</b>				
Sim	36,0	27,2	17,8	19,0
Não	73,6	14,9	6,1	5,4
<b>BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)* E À PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LOAS)* (N=1.966)</b>				
Sim	46,6	21,1	14,5	17,8
Não	67,6	17,1	7,9	7,4
<b>ALGUÉM DA FAMÍLIA MATRICULADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA (N=1.993)</b>				
Sim	42,3	31,8	14,9	11,0
Não	73,5	13,1	6,4	7,0

\* Referentes aos três meses anteriores à pesquisa.

## Uma das alternativas de acesso alimentar utilizadas pelos cariocas que estavam em situação de IA foram os equipamentos de provisão da SAN, como os Restaurantes Populares e as Cozinhas Comunitárias (ou Prato Feito Carioca).

Das famílias que tinham moradores acessando algum desses equipamentos, 4 em cada 10 estavam passando por IA moderada/grave. Outra possibilidade de acesso alimentar utilizada por esses indivíduos foram as doações de instituições ou associações. Cerca de 46% das pessoas que recorreram a esse apoio estavam em IA moderada/grave (Tabela 10).

**TABELA 10**

**Distribuição percentual da Segurança Alimentar (SA) e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA), segundo o acesso aos equipamentos e ações assistenciais para garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**

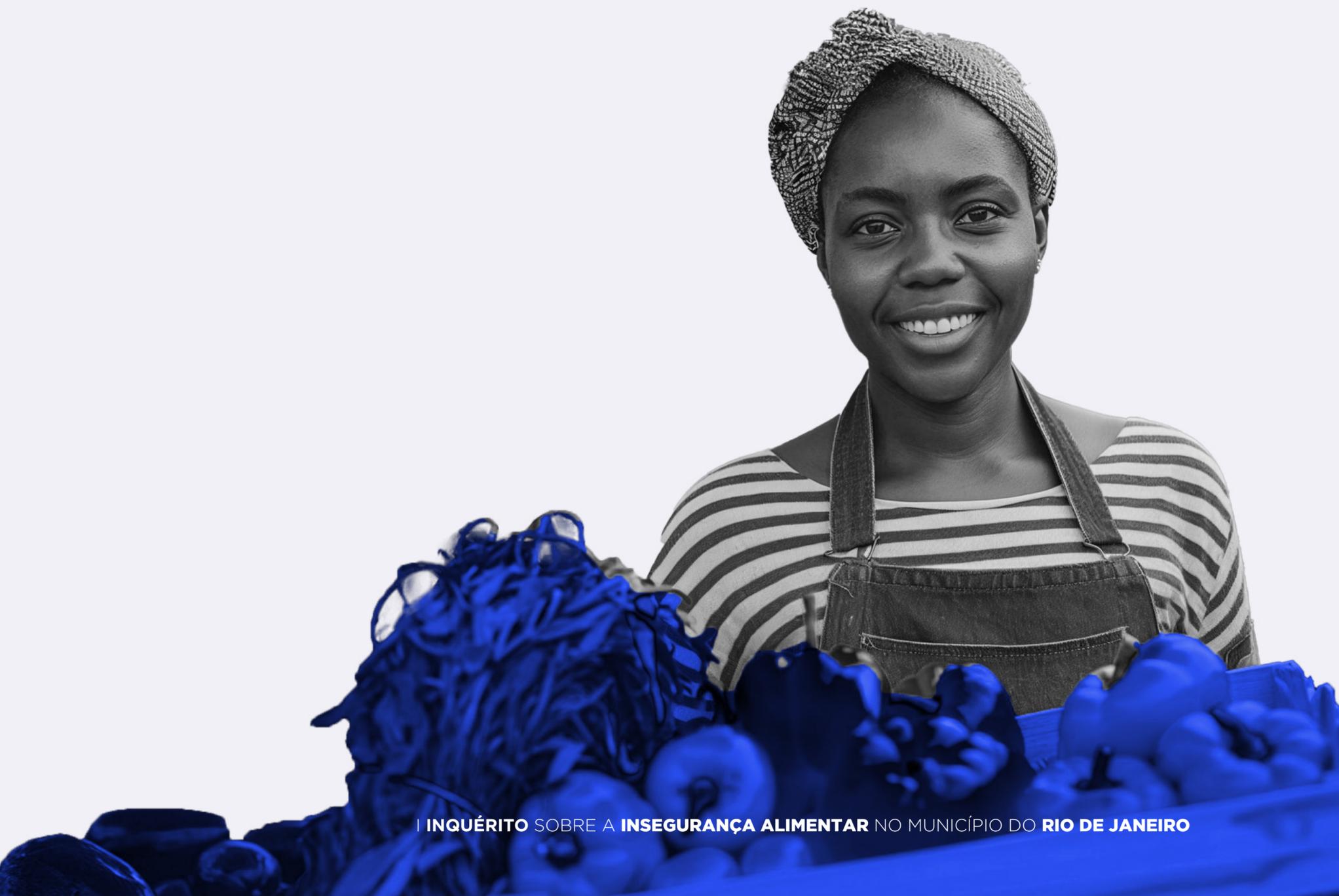
EQUIPAMENTOS E AÇÕES ASSISTENCIAIS	SA	IA LEVE	IA MODERADA	IA GRAVE
	%	%	%	%
<b>RESTAURANTES POPULARES* (N=1.981)</b>				
Sim	39,8	22,7	10,9	26,6
Não	68,9	16,6	8,0	6,5
<b>COZINHAS COMUNITÁRIAS OU PRATO FEITO CARIOCA* (N=1.980)</b>				
Sim	34,0	25,1	8,0	32,9
Não	67,7	16,8	8,1	7,4
<b>AJUDA ALIMENTAÇÃO E/ OU DINHEIRO DE ALGUMA INSTITUIÇÃO/ASSOCIAÇÃO* (N=1.993)</b>				
Sim	30,4	23,5	21,3	24,8
Não	71,1	16,2	6,6	6,1

\* Referentes aos três meses anteriores à pesquisa.

# Resultados do mapeamento dos equipamentos e políticas de SAN

**N**esta segunda parte do Relatório, são apresentados os resultados do eixo metodológico que teve como objetivo mapear as principais políticas, programas, equipamentos e ações que estão sendo implementados no município do Rio de Janeiro e que se relacionam com a garantia da SAN e do DHAA.

O mapeamento possibilitou uma análise integrada dos resultados do diagnóstico de SAN da população residente no município e dos dados sobre a oferta e acesso aos equipamentos e ações de SAN e de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), segundo APs da cidade.



## Foram objetivos do mapeamento:

- a) Identificar os equipamentos e políticas públicas governamentais vigentes que implementam ações de SAN no município do Rio de Janeiro, tendo como referência as organizações integrantes do Conselho Municipal de SAN do Rio de Janeiro (Consea-Rio).
- b) Mapear as principais estratégias e iniciativas da sociedade civil que se relacionam com a garantia da SAN no município do Rio de Janeiro, tendo como referência as representações da sociedade civil que compõem o Consea-Rio.
- c) Identificar desafios para a implementação dos programas e ações.
- d) Estabelecer a comparação dos dados populacionais obtidos no Inquérito de IA/RJ com os resultados sobre oferta e acesso aos equipamentos e ações de SAN, segundo APs do município do Rio de Janeiro e políticas públicas.

## Mapeamento dos programas e ações municipais relacionados à SAN

### Ações desenvolvidas pelas entidades governamentais

O Quadro 3 apresenta programas, equipamentos, ações e iniciativas vigentes implementados pelo governo municipal, por meio das secretarias, além das relações desses programas com a SAN.



**QUADRO 3**

**Programas e ações desenvolvidos e/ou vinculados pelas secretarias municipais do Rio de Janeiro e sua relação com o campo da SAN. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**

SECRETARIA MUNICIPAL	PROGRAMA, AÇÕES, EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E GOVERNAMENTAIS	RELAÇÃO COM A SAN
<b>Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prato Feito Carioca/Cozinha Comunitária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção, acesso (físico), distribuição de refeições e alimentos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Restaurante Popular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção e distribuição de refeições, acesso físico ao alimento.</li> </ul>
<b>Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipamentos públicos de acolhimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção e distribuição de refeições, educação alimentar e nutricional.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Cartão Família Carioca</li> <li>Programa Auxílio Gás dos Brasileiros</li> <li>Benefício de Prestação Continuada (BPC)</li> <li>Programa Bolsa Família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acesso à renda e, conseqüentemente, a alimentos e equipamentos domésticos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Semana da Alimentação Carioca (SAC)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação alimentar e nutricional e promoção da alimentação adequada e saudável.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>CRAS - Centro de Referência de Assistência Social</li> <li>CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social</li> <li>CENTRO POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantia de direitos - alimentação, renda, água, entre outros.</li> </ul>
<b>Secretaria Municipal do Ambiente e Clima (SMAC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro (Consea-Rio)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle social e garantia de direitos - alimentação.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Alimenta Rio <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hortas cariocas</li> <li>- Hortas ancestrais</li> <li>- Cozinhas sustentáveis</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilidade, acesso (físico), produção, abastecimento e distribuição de alimentos in natura, incluindo os orgânicos. Promoção de alimentos adequados e saudáveis.</li> </ul>
<b>Secretaria Municipal de Educação (SME)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção, acesso (físico) e distribuição de refeições e alimentos nas escolas.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Hortas Escolares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produção e acesso (físico) de alimentos, educação alimentar e nutricional.</li> </ul>

SECRETARIA MUNICIPAL	PROGRAMA, AÇÕES, EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E GOVERNAMENTAIS	RELAÇÃO COM A SAN
<b>Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário (SEDES)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Circuito Carioca de Feiras Orgânicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção, acesso, abastecimento, distribuição e consumo de alimentos orgânicos, incentivo à agricultura orgânica, educação alimentar e nutricional. Promoção de alimentos adequados e saudáveis.</li> </ul>
<b>Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feiras livres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção, acesso, abastecimento, distribuição e consumo de alimentos adequados e saudáveis. Promoção de alimentos adequados e saudáveis.</li> </ul>
<b>Secretaria Municipal de Saúde (SMS)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Saúde na Escola Carioca</li> <li>• Programa Seguir em Frente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização/consumo de alimentos, educação alimentar e nutricional e promoção da alimentação adequada e saudável na escola.</li> <li>• Garantia de direitos – alimentação, renda, água, entre outros, acesso (físico), distribuição de refeições e alimentos.</li> </ul>

Parte dos programas e equipamentos mapeados integram políticas e sistemas nacionais do Governo Federal implementados nos municípios, como o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) representa um elo entre estes sistemas para a garantia do DHAA e deve ser implementada também em âmbito municipal, assim como a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN).



## Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (SMTE)

No âmbito da SMTE, destacam-se o programa Prato Feito Carioca (inicialmente na SMAS), que inclui o projeto Cozinhas Comunitárias Cariocas, e os Restaurantes Populares, importantes equipamentos de SAN. A seguir, apresentamos a síntese desses programas.

### Prato Feito Carioca e Cozinhas Comunitárias

Criado em 2022, o Prato Feito Carioca faz parte da Rede de SAN carioca e tem como objetivo atenuar os efeitos das crises econômicas sobre a população mais vulnerabilizada da cidade.

---

**Este programa é composto pelo projeto Cozinhas Comunitárias Cariocas, responsável por produzir diariamente refeições gratuitas, direcionadas, prioritariamente, a indivíduos e famílias em situação de extrema pobreza.**

---

As Cozinhas Comunitárias funcionam de segunda a sexta e oferecem 280 refeições. Cada refeição tem 560 gramas, sendo 100g de feijão, 200g de arroz, 130g de legumes, 130g de carne e uma fruta com 160g. Até novembro de 2023, foram servidas 1.714.715 refeições.

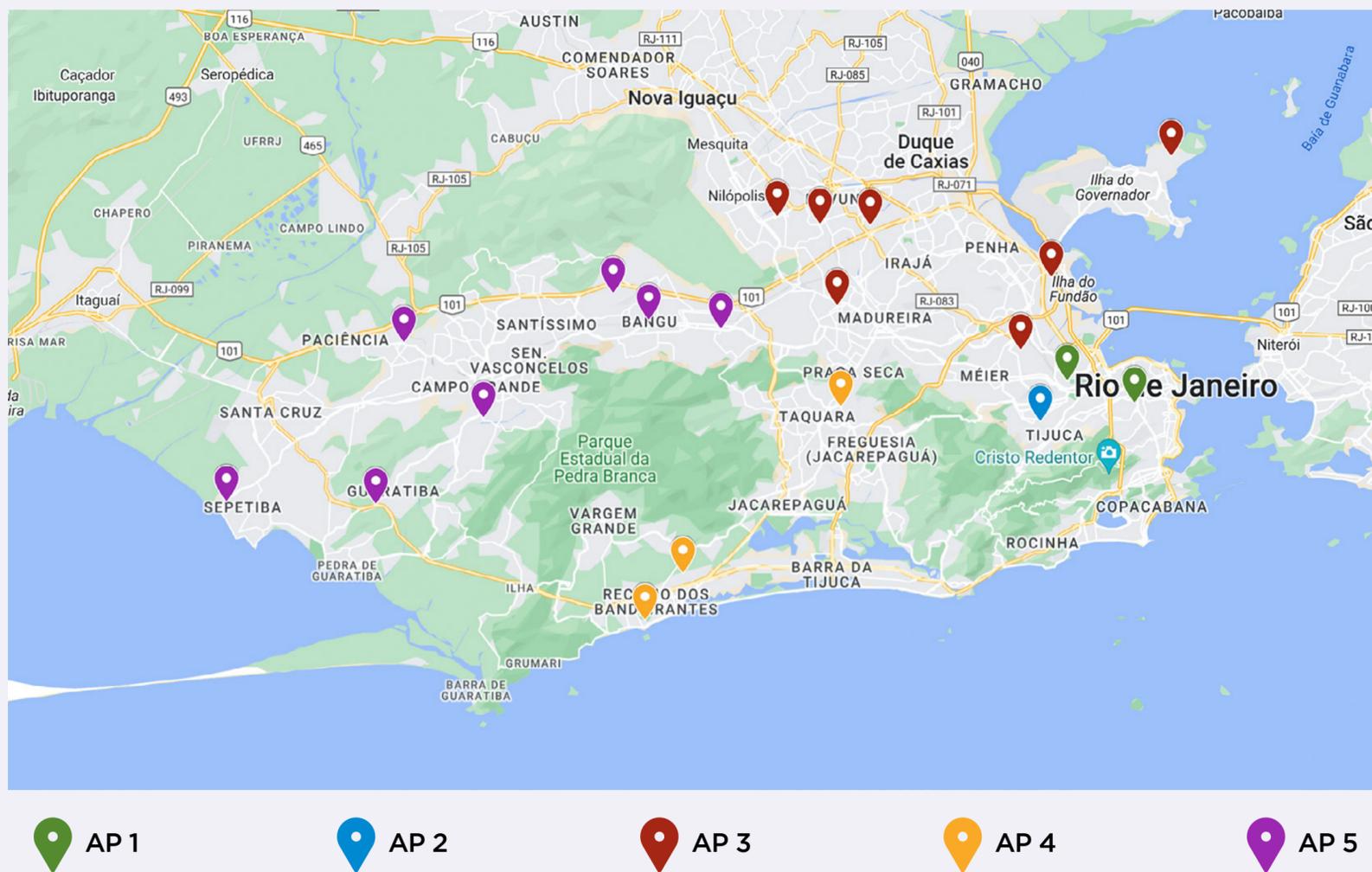
Sobre as Cozinhas Comunitárias Cariocas, até fevereiro de 2024, existiam 20 unidades em diversos bairros geograficamente estratégicos, proporcionando uma alta capilaridade e a inserção em territórios de extrema desigualdade social. O acesso acontece, preferencialmente, por identificação e encaminhamento de usuários e famílias em situação de IA e/ou vulnerabilidade social, realizado pela equipe de assistência social do projeto. Os equipamentos públicos da rede socioassistencial, como CRAS, CREAS e CENTRO POP são instituições parceiras do programa e, por meio da atuação dos assistentes sociais, apoiam os processos de encaminhamento.

O público que utiliza as Cozinhas Comunitárias também tem a oportunidade de se inserir em outros projetos, como o Trabalha Rio e o Capacita Rio, que realizam o cadastramento de currículos e capacitação da população atendida, respectivamente. Além disso, são desenvolvidas ações com foco na emissão de documentos pessoais, além de atividades de estética e de saúde.

A Figura 14 revela a distribuição espacial das Cozinhas Comunitárias em áreas mais vulnerabilizadas, estando em maior quantidade nas AP 3 e 5.

**FIGURA 14**

**Mapa da distribuição espacial das Cozinhas Comunitárias Cariocas no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**



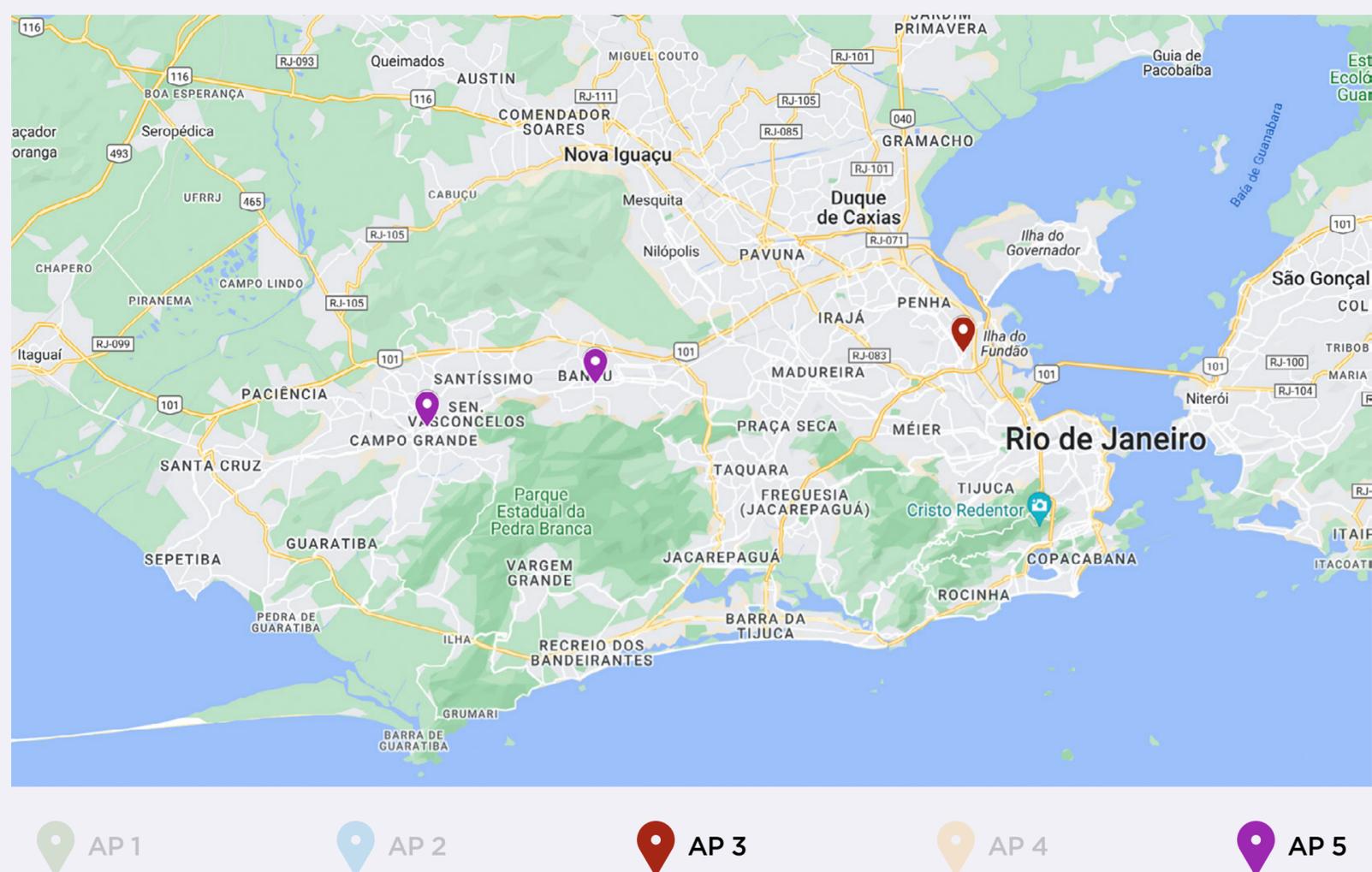
## Restaurantes Populares

Os Restaurantes Populares foram criados em 2010, para dar acesso a refeições adequadas e saudáveis. Eles são prioritariamente destinados a indivíduos e famílias em vulnerabilidade e risco de IA. São oferecidos desjejum (das 6h00 às 9h00), por R\$ 0,50, e almoço (das 10h00 às 15h00), por R\$ 2,00.

O município é responsável pela gestão de três Restaurantes Populares: Bonsucesso (AP 3, na Zona Norte), Bangu e Campo Grande (AP 5, na Zona Oeste), como mostra a Figura 15.

**FIGURA 15**

**Mapa da distribuição espacial dos Restaurantes Populares no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.**



Diferentemente das Cozinhas Comunitárias Cariocas, o público que frequenta os Restaurantes Populares precisa ter dinheiro para utilizar o serviço, dado que as refeições oferecidas são cobradas, ainda que a baixo custo. Além disso, por serem poucos e não estarem inseridos dentro dos territórios, o acesso mais amplo da população é um desafio, pelo custo de deslocamento com transporte. Logo, este equipamento de SAN não é uma opção acessível para toda a população vulnerabilizada do município do Rio de Janeiro.



As APs 1, 3 e 5 são as que mais dispõem de equipamentos públicos de acolhimento para crianças, adultos, idosos e famílias (Figura 16). Há apenas um albergue voltado para a população LGBTQIAP+, localizado na AP 1. Na AP 2, há somente duas unidades de reinserção social, localizadas no Catete e Laranjeiras. Vale destacar que esta AP é uma região que recebe muitos turistas, de modo que a baixa quantidade desse equipamento pode ter como propósito maquiar a realidade da cidade.

Diante dos diferentes problemas sociais existentes, estes equipamentos se configuram uma importante estratégia de acesso temporário à moradia, alimentação adequada e acompanhamento nutricional.

Além dos PTRs municipais, como o Programa Cartão Família Carioca, programas federais como o BPC, PAGB e PBF são fundamentais como complementos da renda das famílias e, assim, favorecem o acesso a alimentos e a equipamentos domésticos que possibilitem a produção, armazenamento ou processamento de alimentos.

### **Equipamentos governamentais de assistência social**

No âmbito da SMAS, também se destacam equipamentos governamentais que ofertam serviços, programas e ações socioassistenciais para populações em situação de vulnerabilidade e risco social, tais como:

- a) 46 CRASs;
- b) 14 CREASs;
- c) 2 CENTRO POPs, um localizado na região central (AP 1) e outro no bairro de Bonsucesso (AP 3).

Os equipamentos de assistência social favorecem a articulação das políticas como processo de construção de ações intersetoriais para acesso universal à alimentação adequada e saudável para a população em vulnerabilidade. Apesar de sua importância, tais equipamentos enfrentam problemas que prejudicam seu funcionamento, como a escassez de profissionais e a ausência de articulação com outros setores da rede de atenção à população, como a saúde e a educação.

### **Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Rio de Janeiro (Consea-Rio)**

Criado em 2003, o Consea-Rio é um conselho consultivo municipal para controle social, acompanhamento e proposição de programas e políticas públicas relacionadas à SAN e ao DHAA, integrado por 1/3 de representantes do poder público e 2/3 de representantes da sociedade civil.

Embora dotado de autonomia deliberativa e temática, o Consea-Rio vincula-se administrativamente à pasta da SMAS e se estrutura em três Câmaras Temáticas, além de uma Secretaria Executiva formada por servidores da Prefeitura.

Como uma das iniciativas do Consea-Rio, desde 2010, a Semana de Alimentação Carioca ocorre anualmente no mês de outubro, em referência ao Dia Mundial da Alimentação, celebrado no dia 16 de outubro pela FAO. Este evento tem como objetivo defender o DHAA e saudável no município do Rio de Janeiro e sensibilizar a população sobre o tema.

## Secretaria Municipal do Ambiente e Clima (SMAC)

A SMAC tem como principal programa o Alimenta Rio, criado em 2023, que engloba os programas Hortas Cariocas, Hortas Ancestrais e Cozinhas Sustentáveis, constituindo uma das iniciativas mais recentes do município com foco na SAN. O Alimenta Rio faz uma fusão com o programa Hortas Cariocas, que já fomenta a alimentação saudável na cidade.

### Programa Hortas Cariocas

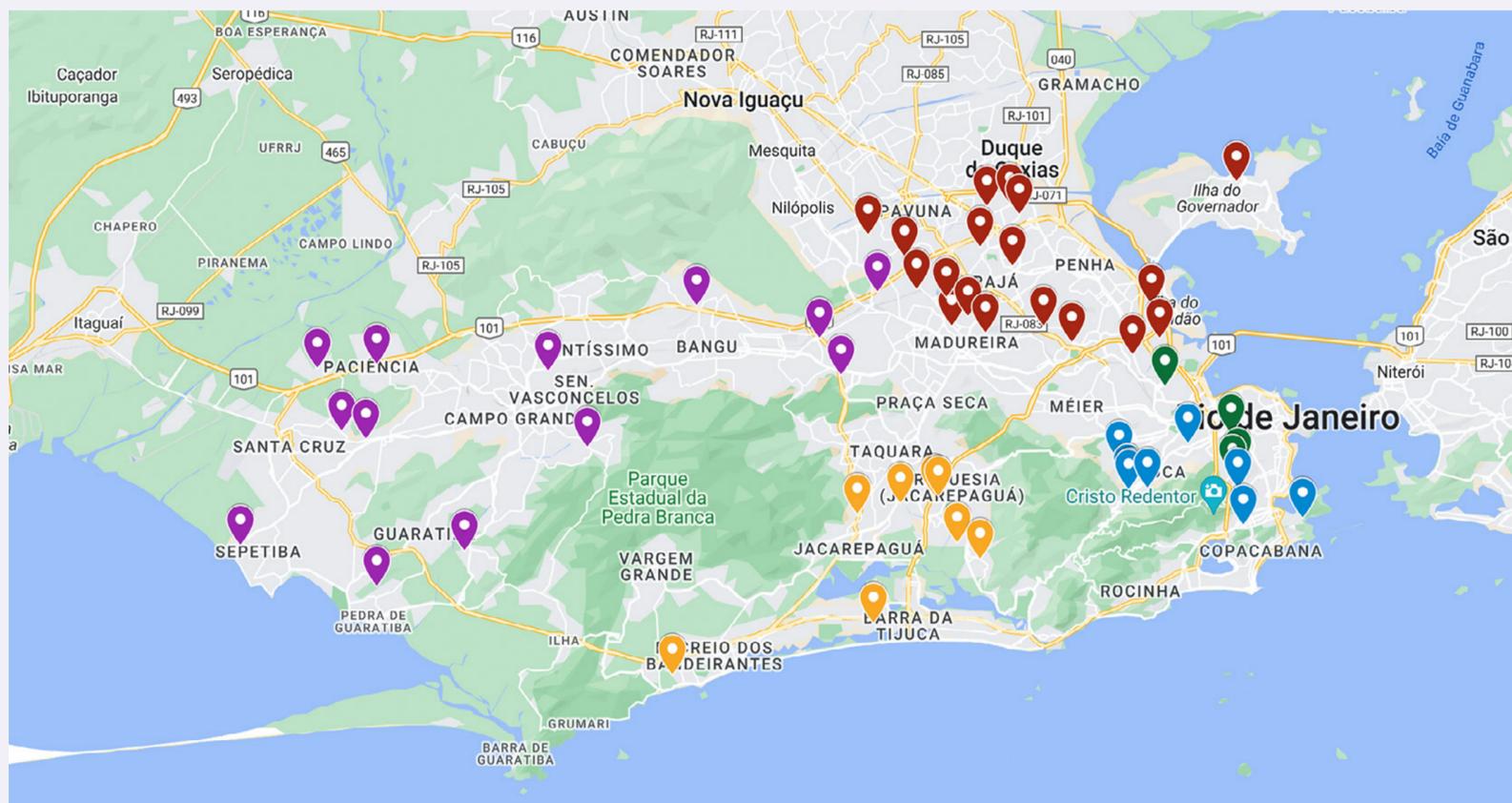
As hortas são implantadas em áreas públicas que não estejam sendo utilizadas e que sejam próximas a comunidades de baixa renda, como terrenos em encostas, baixadas ou em áreas internas de escolas, creches e terrenos sujeitos à invasão desordenada. O programa dialoga com quatro temas transversais: meio ambiente; criação de postos de trabalho; combate à fome; e ocupação do próprio município. Cinquenta por cento dos alimentos produzidos são doados para as comunidades, creches e escolas, e 50% são vendidos. No ano de 2023, foram produzidas em torno de 74 toneladas de alimentos. Ao longo de 16 anos, o programa já produziu cerca de mil toneladas de alimentos, beneficiando aproximadamente 60 mil famílias.

Desde junho de 2018, o Programa passou a contar com uma unidade externa: o Centro Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (CEMAPO), situado na expansão do Parque de Madureira, na zona Norte da cidade. O CEMAPO se localiza no coração da AP 3, região com os mais baixos indicadores sociais da cidade.

### Hortas Comunitárias

**São 56 hortas (29 em comunidades e 27 em escolas), situadas principalmente nas AP 3 e 5, que favorecem a produção e o acesso a alimentos adequados, fortalecem a agricultura urbana, e criam postos de trabalho e de capacitação.**

**FIGURA 17**  
Mapa da distribuição espacial das Hortas Cariocas no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



AP 1

AP 2

AP 3

AP 4

AP 5



## Secretaria Municipal de Educação (SME)

### Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

O PNAE é o programa de maior destaque da SME. Mesmo sendo federal, a execução do PNAE ocorre no âmbito local e os cardápios são elaborados pela Unidade de Nutrição e Segurança Alimentar Annes Dias, órgão responsável pela coordenação técnica da área de alimentação e nutrição do município do Rio de Janeiro, levando em consideração o tempo de permanência do/a aluno/a na unidade escolar e a faixa etária. Os alimentos oferecidos aos alunos são preparados nas cozinhas de todas as escolas do município, algumas das quais possuem hortas.

A dimensão da rede municipal de educação, que conta com 1.590 unidades escolares e mais de 600 mil alunos matriculados, revela o alcance e a potência deste programa que converge diferentes agendas, como educação, saúde e SAN.

---

**O reconhecimento da alimentação escolar como direito dos alunos da Educação Básica pública e dever do Estado se concretiza na oferta de refeições saudáveis e na educação alimentar e nutricional, além da possibilidade de promover a SAN e apoiar o desenvolvimento local com políticas que fortalecem a agricultura familiar.**

---

Contudo, persistem desafios para a aquisição de alimentos da agricultura familiar, envolvendo questões relativas à documentação dos agricultores e suporte técnico para participação em chamadas públicas, demanda contínua nos espaços de participação social.

O Projeto Hortas Escolares é outro programa de SAN da SME, que incentiva e promove espaços em unidades escolares destinados à implantação e manutenção de hortas, visando promover o protagonismo infantojuvenil e a conscientização sobre a sustentabilidade.

## Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Solidário (SEDES)

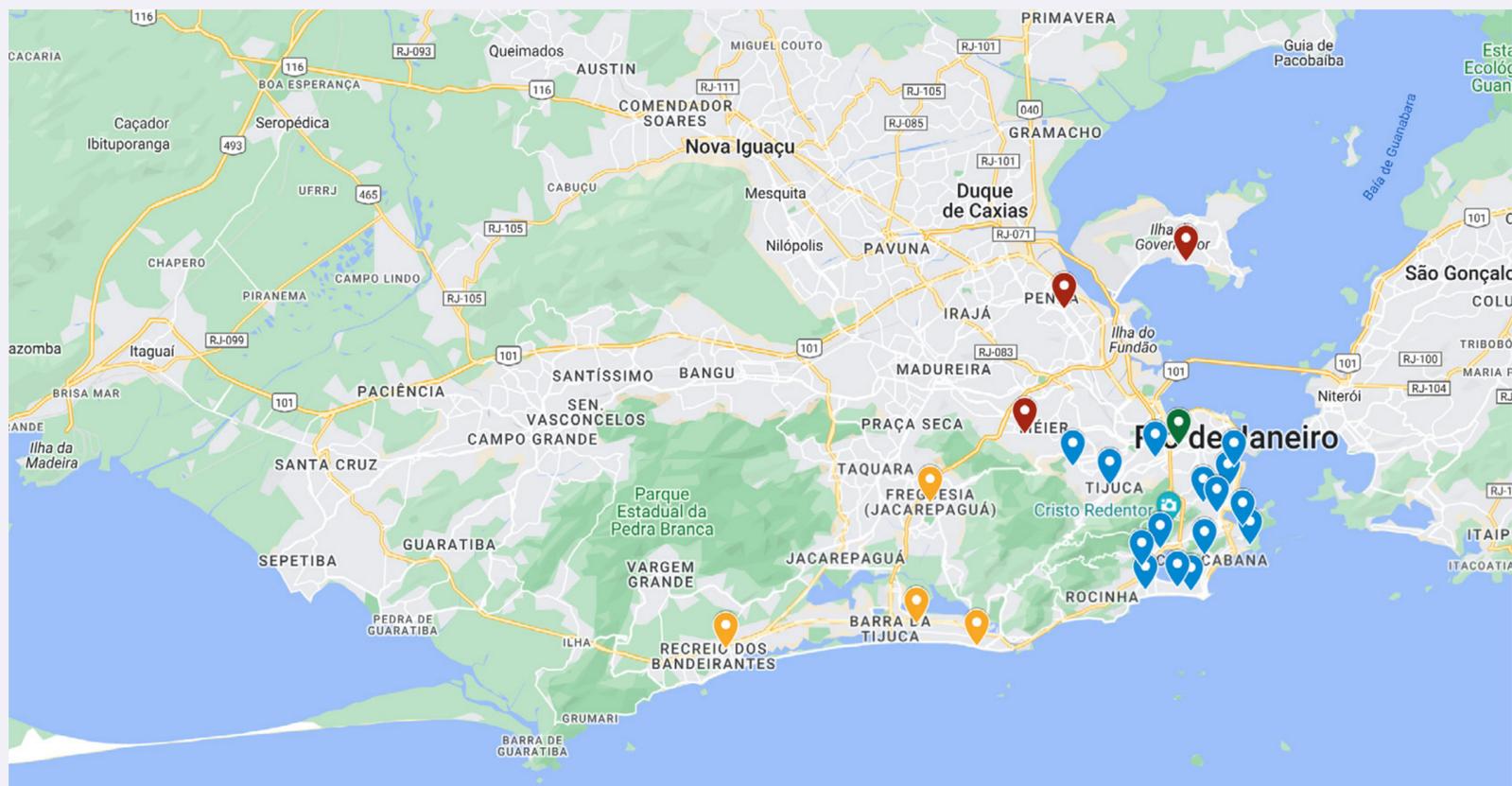
### Circuito Carioca de Feiras Orgânicas

Este equipamento é composto por feiras que acontecem em vários bairros do Rio de Janeiro, com o objetivo de ofertar alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e cultivados de forma sustentável, se configurando como um ambiente alimentar promotor da alimentação adequada e saudável e da SAN.

**Criado em 2010, o Circuito está concentrado na AP 2, o que revela uma situação oposta na comparação com a distribuição de outros equipamentos de SAN, como as Cozinhas Comunitárias, mais concentradas nas AP 3 e 5 (Figura 18).**

FIGURA 18

Mapa da distribuição espacial do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



AP 1

AP 2

AP 3

AP 4

AP 5

Fatores relacionados com a maior concentração de renda e poder aquisitivo podem explicar a razão de as feiras orgânicas estarem majoritariamente na AP 2, revelando a necessidade de fomento dessa estratégia em outros pontos. Vale lembrar que são direitos humanos inalienáveis e indivisíveis “estar livre da fome” e “se alimentar regularmente com alimentos de qualidade”.

## Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP)

A SEOP não compõe a bancada governamental do Consea-Rio, porém, por ser a responsável pela gestão das feiras livres – importante equipamento público de PAAS no município –, foi inserida no mapeamento.



### Feiras livres

As feiras livres representam uma opção de acesso e incentivo a alimentos saudáveis para a população e uma fonte de renda para os produtores locais, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e urbana. Até o momento da pesquisa, foram mapeadas cerca de 160 feiras livres, que são coordenadas e fiscalizadas pela SEOP.

A ausência desses equipamentos em determinados territórios pode influenciar direta e indiretamente a disponibilidade, acesso e consumo de alimentos in natura e saudáveis.

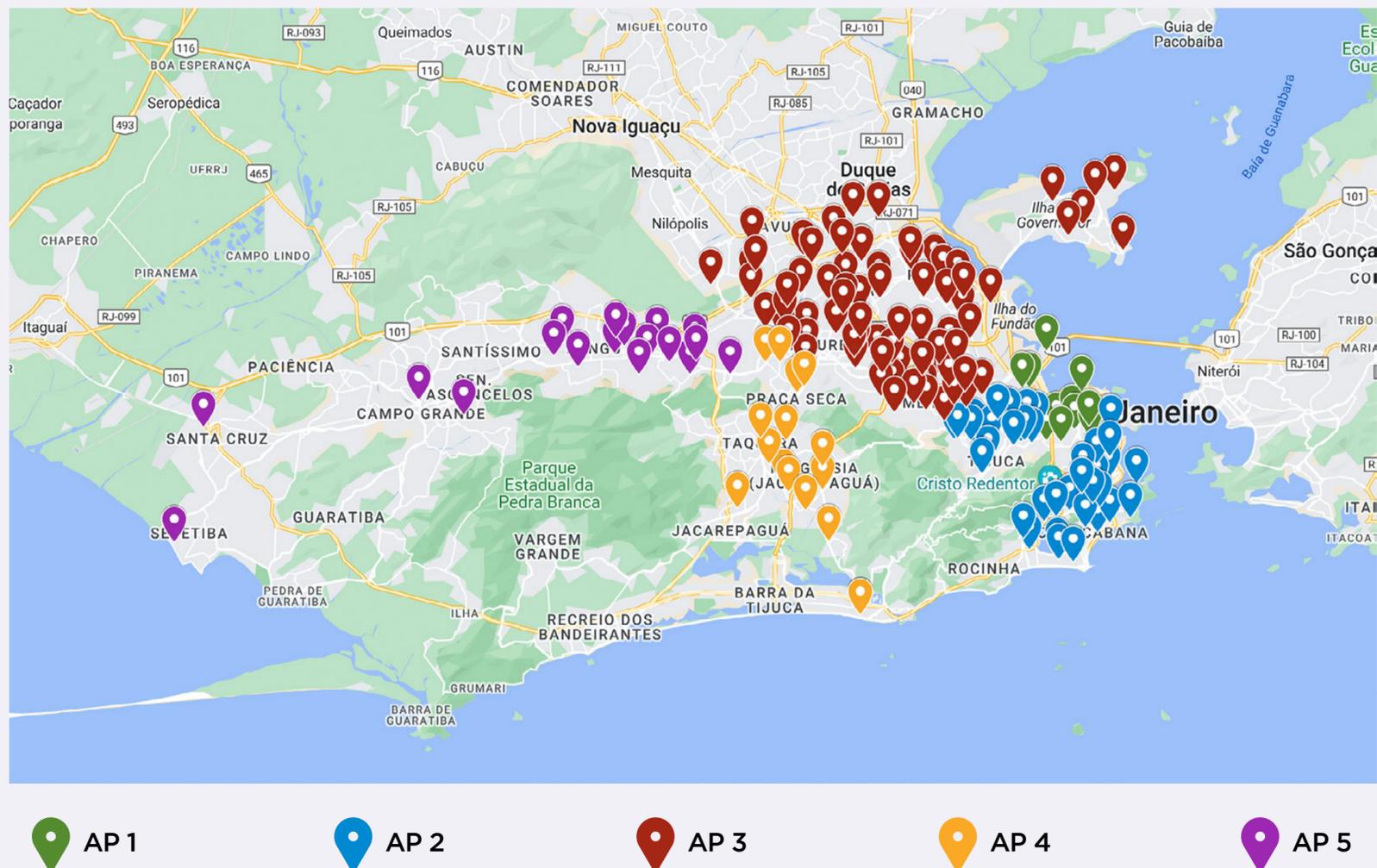
---

**As feiras livres estão em maior número na AP 3, seguida da AP 2. Estas são equipamentos públicos de SAN e de PAAS que ofertam e incentivam alimentos adequados e saudáveis nestes territórios (Figura 19).**

---

FIGURA 19

Mapa da distribuição espacial das feiras livres no município do Rio de Janeiro. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024.



## Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Ainda que não se configurem como programas de SAN, dois programas desta secretaria se destacam por terem um potencial de contribuir para sua garantia na população do Rio de Janeiro: Programa Saúde na Escola (PSE) Carioca e Programa Seguir em Frente. Enquanto o PSE Carioca trabalha para promover a saúde nas escolas, dando foco a temas como alimentação adequada e saudável e prevenção da obesidade infantil, o Seguir em Frente executa medidas de apoio e proteção à população em situação de rua, oferecendo acesso a alimentos e água por meio de serviços como o Ponto de Apoio na Rua e a Residência e Unidade de Acolhimento integrada ao CAPS AD III. Sobre o Seguir em Frente, se faz necessário acompanhar os desdobramentos deste programa recém-implantado (dezembro/2023), que tem foco em uma população com necessidade de atenção emergencial, não só no que tange à SAN, mas aos demais direitos humanos.

## Mapeamento das ações desenvolvidas pela sociedade civil

Para além do mapeamento dos principais programas de SAN executados pelo governo municipal, foram sistematizadas as principais estratégias e ações relacionadas à garantia da SAN implementadas por entidades da sociedade civil que compõem o Consea-Rio.

O Quadro 4 apresenta a diversidade de atividades, projetos, ações e iniciativas de SAN realizadas pela sociedade civil e que compõem o Consea-Rio.

### QUADRO 4

**Estratégias, projetos e ações desenvolvidos por entidades da sociedade civil que compõem o Consea-Rio e sua relação com o campo da Segurança Alimentar e Nutricional. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, 2023/2024\*.**

ENTIDADES	PROJETOS E AÇÕES RELACIONADOS À SAN	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	RELAÇÃO COM O CAMPO DA SAN
<b>Redes da Maré</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maré de Sabores</li> <li>• Casa das Mulheres da Maré</li> <li>• Frente de Segurança Alimentar</li> <li>• Eixo da Saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificação profissional e geração de trabalho e renda.</li> <li>• Distribuição de cestas básicas.</li> <li>• Acompanhamento domiciliar de SAN.</li> <li>• Atividades de educação nutricional nas escolas.</li> <li>• Distribuição de refeições para população em situação de rua.</li> <li>• Pesquisas na Maré sobre SAN e saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DHAA.</li> <li>• Coleta e doação de alimentos e ações em situações emergenciais.</li> <li>• Alimentação e promoção de modos de vida saudáveis.</li> <li>• Participação social nas políticas de SAN.</li> </ul>
<b>Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pastoral do Menor</li> <li>• Projeto Naecas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empoderamento dos sujeitos, favorecendo e proporcionando conhecimento e acesso às políticas pública.</li> <li>• Ciência sobre os direitos humanos, incluindo a alimentação adequada e saudável.</li> <li>• Direcionamento para o mercado de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DHAA.</li> <li>• Apoio e fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia.</li> <li>• Coleta e doação de alimentos e ações em situações emergenciais.</li> <li>• Participação social nas políticas de SAN.</li> </ul>
<b>Associação de Mulheres e Amigos da Cachoeirinha (AMAC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação de Mulheres</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição de cestas básicas, incluído alimentos in natura, como verduras, legumes, frutas, peixes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DHAA.</li> <li>• Coleta e doação de alimentos e ações em situações emergenciais.</li> <li>• Ações de promoção e vigilância em saúde e nutrição e alimentação.</li> <li>• Promoção de hábitos saudáveis.</li> </ul>
<b>Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação saudável</li> <li>• Natal Sem Fome</li> <li>• Hortas Comunitárias Cariocas</li> <li>• Atuação em políticas públicas</li> <li>• Distribuição de doações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento de refeições saudáveis.</li> <li>• Doação de cestas básicas no natal.</li> <li>• Capacitação e apoio para criação de hortas comunitárias em comunidades em situação de insegurança alimentar, favorecendo o consumo e fonte de renda, a partir de alimentos saudáveis.</li> <li>• Labcidadania - fortalecimento da participação social; Incidência política; participação nos Conseas; mobilização social e política com a juventude; pesquisa e levantamento de dados de SAN.</li> <li>• Distribuição de alimentos e donativos para vítimas de tragédias no Brasil e comunidades em situação de vulnerabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DHAA.</li> <li>• Abastecimento alimentar e agricultura urbana.</li> <li>• Coleta e doação de alimentos e ações emergenciais.</li> <li>• Participação social nas políticas de SAN.</li> </ul>

\* Das 16 instituições e entidades que compõem o Consea-Rio, somente 9 responderam ao questionário sobre os principais projetos e ações de SAN executadas.

ENTIDADES	PROJETOS E AÇÕES RELACIONADOS À SAN	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	RELAÇÃO COM O CAMPO DA SAN
<b>Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação e controle social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em conselhos de SAN, como o Consea-Rio, e no de alimentação escolar, CAE.</li> <li>Mobilização e apoio em eventos e na divulgação de informações acerca da SAN, como feiras e distribuição de alimentos.</li> <li>Incidência nas casas legislativas em situações de conflito de interesse que possam afetar a SAN da população.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DHAA.</li> <li>Sistema alimentar (produção, distribuição, acesso à alimentos).</li> <li>Apoio e fortalecimento da agricultura e agroecologia.</li> <li>Participação social nas políticas de SAN.</li> <li>Incidência política na agenda da SAN.</li> </ul>
<b>Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (SENGE)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quintas Agroecológicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação do conhecimento e informação sobre agroecologia, saúde e agricultura urbana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio e fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia.</li> <li>Acesso e uso de recursos naturais e da água.</li> </ul>
<b>Rede Ecológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compras coletivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compra de alimentos agroecológicos de vários agricultores/ agricultoras de todo o Brasil, para favorecer a acesso destes alimentos para diversas famílias da cidade do Rio de Janeiro, baixada fluminense e leste fluminense. Consumidores se organizam para o funcionamento da compra, cuidando tanto dos pedidos, quanto da logística de entrega e do pagamento aos produtores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema alimentar (produção, distribuição e acesso a alimentos).</li> <li>Abastecimento alimentar e agricultura urbana.</li> </ul>
<b>União das Associações e Cooperativas Usuárias do Pavilhão 30 (UNACOOP)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em programas e políticas fundamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecimento da agricultura familiar, cooperativismo, comercialização e apoio social para os agricultores e agricultoras, garantindo uma alimentação adequada e saudável para os mais vulnerabilizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>DHAA.</li> <li>Sistema alimentar (produção, distribuição, acesso a alimentos).</li> <li>Apoio e fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia.</li> <li>Abastecimento alimentar e agricultura urbana.</li> <li>Coleta e doação de alimentos e ações em situações emergenciais.</li> <li>Alimentação e promoção de modos de vida saudáveis.</li> <li>Indicadores de SAN.</li> <li>Participação social nas políticas de SAN.</li> </ul>
<b>Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Regional (CRN-4)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em conselhos municipais e estaduais de SAN.</li> <li>Participação em eventos com foco na garantia da SAN e do DHAA do município.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Alimentação e promoção de modos de vida saudáveis.</li> <li>Participação social nas políticas de SAN.</li> <li>Institucionalidade das políticas de SAN.</li> </ul>

De maneira geral, as ações e projetos realizados pela sociedade civil que compõem o Consea-Rio têm como foco:

- a) fornecer refeições saudáveis e cestas básicas;
- b) fortalecer e dar apoio social a agricultores (familiares e urbanos) e pequenos produtores por meio de compras coletivas, fornecimento e abastecimento de alimentos para programas e equipamentos públicos de SAN (PNAE, PAA e Conab);
- c) capacitar e apoiar a criação de hortas comunitárias para autoconsumo e fonte de renda;
- d) educar no âmbito alimentar e nutricional;
- e) dar cursos de formação para qualificação e direcionamento profissional;
- f) promover hábitos saudáveis; e
- g) participar do processo de incidência política, participação e controle social.

Existe uma diversidade de iniciativas que diferem em termos de cobertura. Parte das ações tem como foco um território mais delimitado ou uma comunidade específica. Outras conseguem realizar ações mais amplas que atendem um maior número de pessoas.

De acordo com os dados do inquérito populacional de IA, 9,8% dos cariocas relatam receber ajuda com alimentação e/ou dinheiro de alguma instituição/associação, enquanto somente 2,1% da população relatou acessar o programa governamental Cozinhas Comunitárias ou Prato Feito Carioca, e 6,9%, os Restaurantes Populares. Tal resultado indica que estas iniciativas estão ocupando um espaço que os governos não têm ocupado para o enfrentamento da fome no município.

---

**Para além do acompanhamento, monitoramento e controle social das políticas públicas para a garantia de SAN e da soberania alimentar no município do Rio de Janeiro, por meio do Consea-Rio, estas entidades da sociedade civil promovem ações que são fundamentais para a concretização do DHAA no município.**

---

# Desafios para a implementação das ações e programas de SAN no município do Rio de Janeiro pelas entidades governamentais



## Principais desafios:

- Pouco orçamento dos programas e ações de SAN, limitando o número de estabelecimentos, o fornecimento e as pessoas atendidas – por exemplo, Cozinhas Comunitárias e Restaurantes Populares
- Concentração de programas e iniciativas de SAN em determinadas áreas de planejamento, como, por exemplo, o circuito de feiras orgânicas, que está concentrado na AP 2, e de feiras livres, nas AP 2 e 3.
- Falta de entendimento sobre o conceito ampliado de SAN, com ações mais assistenciais e focalizadas, e poucas com uma perspectiva mais estrutural que afete os sistemas alimentares.
- Dificuldade em estabelecer parcerias intra e intersetoriais entre as secretarias, limitando a articulação de programas e, conseqüentemente, a otimização e sustentabilidade dos mesmos.

As entrevistas realizadas com representantes de grupos e comunidades vulnerabilizadas também permitiram o reconhecimento dos principais desafios para a garantia da SAN.

- **População em situação de rua:** ausência da garantia de direitos presentes na Constituição, como moradia, documentos oficiais e renda. Dificuldades para o ingresso em determinados equipamentos públicos e políticas públicas de SAN, como as Cozinhas Comunitárias, Restaurantes Populares, PTRs, impactando especialmente mulheres, crianças, idosos e a população LGBTQIA+.
- **Povos e comunidades de matriz africana:** acesso a cestas básicas com produtos predominantemente ultraprocessados, que não consideram as tradições e a cultura alimentar dos povos de matriz africana; preço elevado de alimentos tradicionais; não valorização dos sistemas alimentares tradicionais; especulação imobiliária e urbanização de territórios onde estão inseridas as unidades territoriais tradicionais, prejudicando a produção de alimentos, como na AP 5. A IA é uma realidade para os povos e comunidades de matriz africana, principalmente entre mulheres e LGBTQIA+.
- **Agricultura urbana:** pouco reconhecimento de que o município do Rio de Janeiro tem produção de alimentos (quintais, comunidades) e que os agricultores são sujeitos de direitos das políticas; falta de regulamentação da Política Municipal de Agricultura Urbana (prioridade política); e falta de acesso ao Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que favorece a emissão de notas fiscais, abertura de crédito e aposentadoria para os agricultores.

# Subsídios para o planejamento municipal a partir dos dados do Inquérito de IA/Rio

**A**s evidências aqui retratadas no cenário da IA da população do município do Rio de Janeiro indicam os desafios para a gestão municipal em garantir uma alimentação adequada e saudável aos 2,14 milhões de cariocas que têm algum nível de IA. Dentre estes, cerca de 490 mil convivem com a fome, número superior às estimativas populacionais do Estado do Rio de Janeiro recém-divulgadas pelo IBGE, em abril de 2024. Adicionalmente, esse estudo indica que as desigualdades sociais que marcam as famílias cariocas mais expostas à IA são um retrato das desigualdades sociais do país, onde mulheres, pessoas da raça/cor preta e parda, com baixa escolaridade e menor renda são as mais atingidas pela IA.



---

## **O percentual da população carioca que enfrenta algum grau de IA (32,9%) é mais alto nas famílias com os responsáveis desempregados (65,4%), das quais 18,3% se encontram em IA grave (fome).**

---

Esse percentual é muito superior à cobertura de alguns programas que potencialmente contribuiriam para o acesso alimentar, como o Cartão Família Carioca (2%), os Restaurantes Populares (6,9%), o Prato Feito Carioca ou as Cozinhas Comunitárias (2,1%).

Outro desafio a ser enfrentado para garantir a SAN da população carioca tem a ver com o custo de vida. Dos diferentes indicadores utilizados para avaliação do custo de vida, dois que dialogam diretamente com a área de alimentos colocam o Rio de Janeiro em posição de destaque, como uma das capitais brasileiras mais caras para se viver. Entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, quando ocorreu a coleta de dados do inquérito populacional, a cesta básica de alimentos no município do Rio de Janeiro sofreu um aumento de 12,8%, tornando-se a mais cara do país no mês de fevereiro, segundo dados monitorados pelo DIEESE. Ao analisarmos o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador utilizado pelo IBGE para medir inflação, para o mês de janeiro de 2024, o Rio de Janeiro foi a capital estadual com a quinta maior elevação do IPCA, superando a média nacional. O elevado custo de vida associado ao fato de que uma parte da população municipal vive com uma renda baixa e na informalidade de trabalho, coloca essa parcela de cariocas em uma situação de vulnerabilidade e grande suscetibilidade para IA moderada e grave.

A insegurança hídrica é outro ponto de destaque deste Relatório. É importante considerar que a falta de água compromete o acesso à alimentação adequada. E, das famílias com insegurança hídrica, 27% também conviviam com a fome.

As desigualdades do município do Rio de Janeiro foram também identificadas nas APs, das quais as AP 1 (18,1%) e AP 3 (22,4%) foram as regiões com maior proporção da IA moderada e grave. O mapeamento demonstrou que a AP 3 é a que tem maior concentração de Cozinhas Comunitárias, feiras livres e hortas cariocas. No entanto, ainda que sejam equipamentos públicos relevantes, não são suficientes para garantir o acesso ao alimento nesses territórios.

Na avaliação do mapeamento dos programas, das ações e das estratégias de SAN e PAAS, cabe destacar que eles não podem se limitar a ações pontuais e temporárias, tais como a distribuição de alimentos (ainda que necessárias em momentos emergenciais).

---

**É necessário o planejamento municipal de ações estruturais que modifiquem a raiz das profundas desigualdades no município do Rio de Janeiro. Tal desafio requer um trabalho articulado e intersetorial, de forma contínua e permanente, que considere os determinantes da IA e as ações de PAAS para a população carioca.**

---

É importante salientar que, em 2018, foi aprovada e sancionada a Lei nº 6.412, que dispõe sobre a LOSAN-Rio e estabelece definições, princípios, diretrizes, objetivos e composição do SISAN-Rio. Segundo a Lei, o poder público, com a participação da sociedade civil organizada, deve formular e implementar políticas, planos, programas e ações, com vistas a assegurar o DHAA.

A LOSAN estabeleceu ainda um prazo de 12 meses, após a publicação, para que o Poder Executivo apresentasse o primeiro Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN). No entanto, até a redação deste Relatório, nenhum plano havia sido publicado, muito menos implementado, para a garantia da SAN e enfrentamento da IA e da fome no município.

---

**Observa-se também que os programas e ações de SAN no município não são articulados intersetorialmente. Essa desarticulação pode ser um reflexo da inexistência de uma política municipal de SAN, que serviria para orientar as ações do poder público.**

---

A não publicação do PLANSAN também corrobora os achados encontrados. O PLANSAN para o município do Rio de Janeiro poderia ser considerado o principal instrumento de uma política de SAN, indicando quais são as propostas de ações que o poder público municipal se propõe a respeitar, proteger, promover e prover para a garantia ao DHAA. O plano estabelece um conjunto de diretrizes, ações e metas, além de explicitar as responsabilidades dos órgãos e entidades do poder público municipal integrantes do SISAN, e os mecanismos de integração e coordenação daquele sistema com os sistemas setoriais de políticas públicas.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro (PDS) tem como objetivo central a construção das políticas municipais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e, assim, nortear as ações da Prefeitura ao longo das diferentes administrações. Este é o único plano municipal com proposições explícitas de metas e ações de SAN. No âmbito dos ODS de erradicação da pobreza e de fome zero e agricultura sustentável, foram construídas metas com um conjunto de propostas de ações estruturantes e prazos para sua execução. Observa-se que algumas dessas ações estão sendo implementadas dentro do prazo especificado, como, por exemplo, a implementação de Cozinhas Comunitárias em regiões de vulnerabilidade social (ação estruturante, da meta de erradicação da fome, com prazo que deveria ter sido alcançado em 2022), mas que ainda são ações tímidas, dados a prevalência e o perfil da fome encontrados no município. Outras promessas do plano para o ano de 2022, centrais no diálogo para o enfrentamento da fome e garantia da SAN, não foram implementadas até a presente data, tais como: “Possibilitar acesso a uma alimentação saudável pela população periférica, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, criando pontos de venda dos produtos cultivados por agricultores familiares, considerando que uma alimentação saudável tem grande influência no aspecto da longevidade”; e “Estabelecer marco regulatório baseado nos indicadores IBGE de Prevalência de Subalimentação e/ou Prevalência de Insegurança Alimentar moderada ou grave”.

A melhora do quadro de IA no país, evidenciada pelos dados da PNADc de 2023, perpassa a retomada da construção de uma agenda pública e intersetorial de SAN no âmbito nacional, liderada pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), pela retomada do Consea e pelo fortalecimento do SISAN. No último ano, foi retomado o investimento em uma série de ações e programas de SAN, orientados pela Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN). E paralelamente, novas estratégias foram construídas para organizar o Estado brasileiro para o enfrentamento da fome e garantir a SAN, tais como o Plano Brasil sem Fome e a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades (Estratégia Alimenta Cidades)



A Estratégia Alimenta Cidades, instituída pelo Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva por meio do decreto nº 11.822, de 12 de dezembro de 2023, tem por objetivo ampliar a produção, o acesso, a disponibilidade e o consumo de alimentos adequados e saudáveis, priorizando os territórios periféricos urbanos e populações em situação de vulnerabilidades e risco social. O Rio de Janeiro foi escolhido como um dos 60 municípios prioritários na implementação da Estratégia Alimenta Cidades, e poderá contar com o apoio do Governo Federal para o planejamento e implementação de ações que dialoguem com o objetivo do programa. Essa pode ser uma oportunidade de o município reorganizar o sistema de governança, no que tange às ações de SAN.

Ressalta-se também que a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida como a capital do G20 em 2024, no encontro que será liderado pelo Brasil e que terá como motes de discussão o combate à fome, pobreza e desigualdade e o desenvolvimento sustentável, em suas dimensões econômica, social e ambiental. Nesse sentido, uma reorganização do sistema de governança em SAN, com a efetivação de um plano de SAN com ações intersetoriais e integradas, colocará o município na vanguarda da pauta de discussão.

É fundamental que sejam implementadas políticas públicas que possibilitem melhores condições de vida para as populações em situação de maior vulnerabilidade social no município do Rio de Janeiro.

---

**Somente com acesso à renda suficiente, trabalho digno e educação equitativa será possível reduzir as desigualdades persistentes no município do Rio de Janeiro e, assim, garantir a SAN para toda a população carioca.**

---

## Por fim, indicamos algumas proposições para o fortalecimento e garantia da SAN no município do Rio de Janeiro:

---

- Fortalecer a CAISAN-Rio, órgão responsável por liderar, organizar, monitorar e avaliar as ações de SAN no município do Rio de Janeiro.
- Publicar o I Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. A primeira versão do plano já passou por consulta pública, mas ficou parada na CAISAN do município.
- Fortalecer instâncias de participação social com representatividade e diversidade de titulares de direito, de maneira a garantir que em processos decisórios prevaleçam os interesses da sociedade civil e da saúde pública.
- Incentivar e consolidar a articulação intra e intersetorial para que todas as secretarias municipais formulem e executem, de forma conjunta, programas e equipamentos públicos de SAN e PAAS, especialmente em territórios em situação de maior vulnerabilidade e prevalência de IA.
- Monitorar os níveis de IA e SA no município, ao longo do tempo.
- Elaborar e implementar uma política municipal de abastecimento alimentar articulada com a política nacional de abastecimento alimentar, que garanta interação entre produtores da agricultura familiar e consumidores por meio de diferentes estratégias, para formação de uma rede de abastecimento capilarizada, com centrais de abastecimento, passando por mercados, feiras, estabelecimentos locais, mercados volantes, entre outros.
- Ampliar a rede de abastecimento de alimentos saudáveis, in natura e minimamente processados.
- Ampliar o número de Cozinhas Comunitárias e Restaurantes Populares, visto que estes são responsáveis pela distribuição de refeições saudáveis, gratuitas ou com preços acessíveis, em todo município do Rio de Janeiro.
- Construir um banco de alimentos municipal.
- Fortalecer o trabalho intersetorial com mudanças estruturais, para que as populações em situação de rua possam viver com dignidade, como titulares de direitos e pertencentes às cidades, incluindo a concretização do DHAA e do Direito Humano à Água (DHA).
- Implementar estratégias de capacitação para técnicos e gestores municipais envolvidos na implementação de programas de SAN.

- Regulamentar a Política Municipal de Agricultura Urbana da cidade do Rio de Janeiro e oferecer apoio técnico aos agricultores.
- Revisar o Plano Diretor do município do Rio de Janeiro, reafirmando que a cidade do Rio planta.
- Mapear de forma abrangente e estratégica a produção urbana no município do Rio de Janeiro. Esse mapeamento servirá de base para promover a implementação estratégica de hortas e sistemas agroecológicos, impulsionando tanto a SAN quanto a geração de emprego e renda.
- Apoiar técnica, financeira e logisticamente as agricultoras familiares agroecológicas.
- Ampliar a compra pública de alimentos provenientes da agricultura familiar, especialmente de alimentos de base agroecológica.
- Implementar cooperativas com foco nos povos e comunidades de matriz africana, como um espaço de operacionalidade e gestão horizontalizada, para favorecer o acesso a alimentos, geração de renda e emprego, viabilizando, assim, a SAN, o DHAA e a soberania alimentar.
- Fortalecer programas e ações específicas no âmbito da Secretaria de Saúde, que possam impulsionar a promoção da saúde e a PAAS.

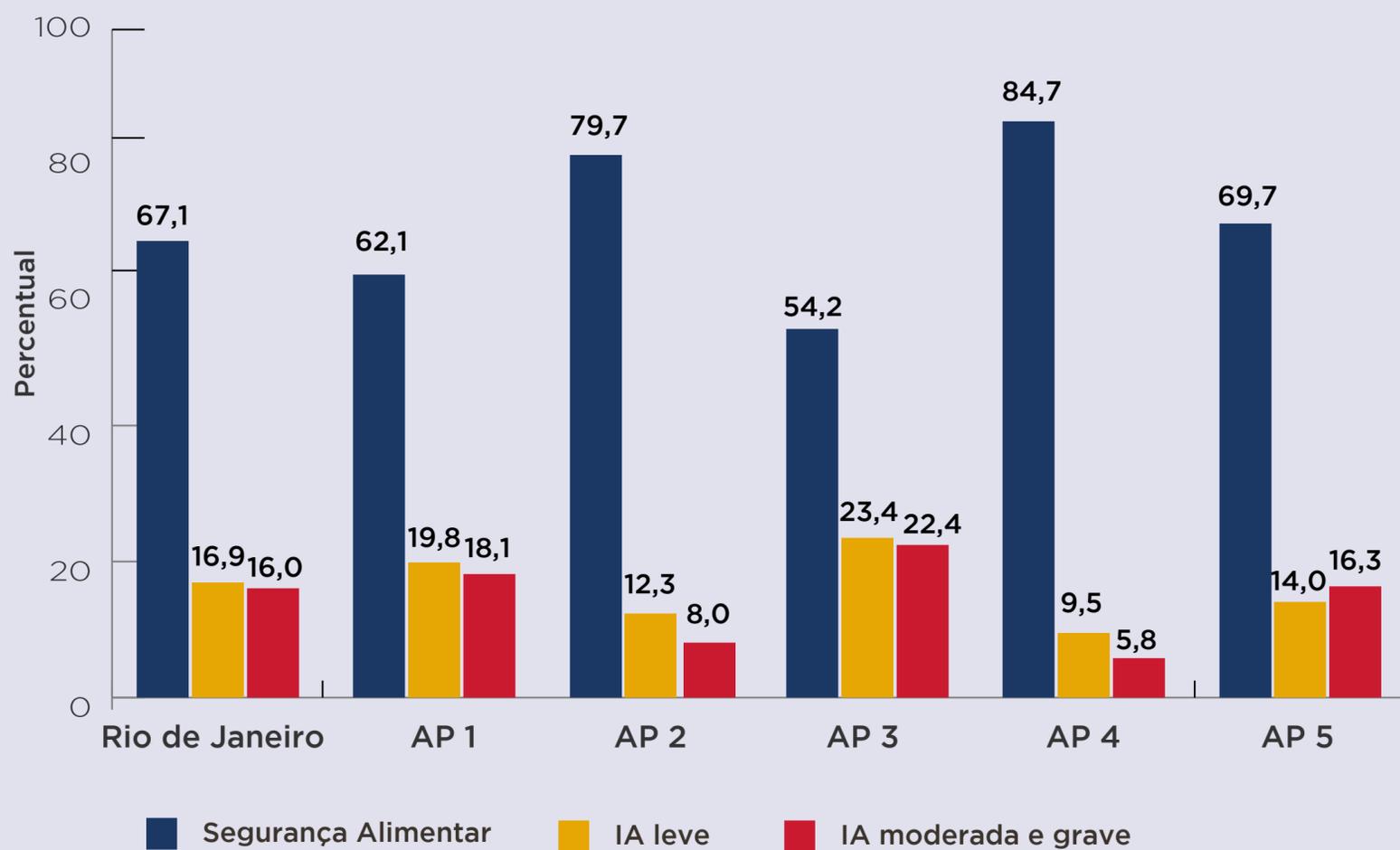
# ANEXO 1

Escala Brasileira de Segurança Alimentar (EBIA) com 14 perguntas.

PERGUNTAS	OPÇÕES DE RESPOSTAS		
1. Os moradores deste domicílio tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
2. Os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
3. Os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
4. Os moradores deste domicílio comeram apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
5. Algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer alguma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
6. Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
7. Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
8. Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
9. Algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
10. Algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, comeu menos do que deveria porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
11. Alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
12. Alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
13. Alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
14. Alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu

## ANEXO 2

Estimativas de Segurança Alimentar e dos níveis de Insegurança Alimentar (IA) no município do Rio de Janeiro e Áreas de Planejamento. Inquérito de IA/Rio, Rio de Janeiro, (2023/2024).



# I INQUÉRITO SOBRE A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO 2024



CÂMARA MUNICIPAL  
DO RIO DE JANEIRO



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



INSTITUTO DE NUTRIÇÃO  
JOSUÉ DE CASTRO



Instituto de Nutrição  
UERJ